

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Artes

Especialização em Artes



Trabalho de Conclusão de Curso

Arte como inspiração em tempos de distanciamento social

Andréia Vargas Bartel

Pelotas, 2021

Andréia Vargas Bartel

Arte como inspiração em tempos de distanciamento social

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Artes – Ensino e percursos poéticos.

Orientadora: Prof.^a Dra. Larissa Patron Chaves Spieker

Pelotas, 2021

Ficha Catalográfica

Andréia Vargas Bartel

Arte como inspiração em tempos de distanciamento social

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial para à obtenção do título de Especialista em Artes – Ensino e percursos poéticos, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 24 de agosto de 2021

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a. Larissa Patron Chaves Spieker (Orientadora)

Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Prof.^a Dr.^o. Cláudio Tarouco de Azevedo

Doutor em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Rio Grande

Prof.^a Dr.^a. Caroline Leal Bonilha

Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Rio Grande

Resumo

BARTEL, Andréia Vargas. **Arte como inspiração em tempos de distanciamento social**. Orientadora: Larissa Patron Chaves Spieker. 2021. 80 f. Monografia (Especialização em Artes) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

A presente pesquisa tem como objetivo investigar e abordar as aulas de Arte na escola, sua característica dentro da modalidade presencial e seus desdobramentos na modalidade remota (online), em decorrência da pandemia do vírus covid-19 no ano de 2020. Para entender as mudanças oriundas da pandemia, este texto também apresenta entrevistas com professoras e coordenadoras, as quais versam sobre a realidade escolar dos professores e alunos e, também das possibilidades virtuais para realização das aulas nos dias atuais. A pesquisa foi realizada pelo método qualitativo e tem como aporte teórico: Freire (1996) e Rancière (2009; 2012; 2014), os quais dissertam acerca da autonomia e emancipação dos alunos; John Dewey (2010) e Duarte Junior (2000) pontuando sobre um aprendizado mais vivenciado e sensível e; Antônio Nóvoa (2000; 2009) para apresentar a realidade escolar. Por isso, esta pesquisa também objetiva valorizar a profissão do(a) arte-educador(a) e professor(a), apresentando um panorama geral dos desafios da profissão, os quais foram aumentados pela modalidade de ensino remota. Apesar disso, o campo artístico se mostrou flexível em termos de adaptação, trazendo novas possibilidades para serem exploradas pelo professor(a) e pelos alunos a partir das tecnologias. Essa relação posta entre sociedade (adaptada pela pandemia), tecnologia e o campo artístico também contribui para fortalecer o vínculo entre Arte e vida.

Palavras-chave: Arte. Ensino Remoto. Pandemia. Tecnologia.

Abstract

BARTEL, Andréia Vargas. **Art as an inspiration in times of social distance**. Advisor: Larissa Patron Chaves Spieker. 2021. 80 p. Monograph (Specialization in Arts) – Center for Arts, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2021.

This research aims to investigate and to approach Art classes at school, its characteristics within the classroom mode and its consequences in the remote mode (online), as a result of the covid-19 virus pandemic in 2020. To understand the changes arising from the pandemic, this text also features interviews with teachers and coordinators, which deal with the school reality of teachers and students and also the virtual possibilities for conducting classes today. The research was carried out by the qualitative method and has as theoretical support: Freire (1996) and Rancière (2009; 2012; 2014), who talk about the autonomy and emancipation of students; John Dewey (2010) and Duarte Junior (2000) pointing out about a more experienced and sensitive learning and; Antônio Nóvoa (2000; 2009) to present the school reality. Therefore, this research also aims to value the profession of art-educator and teacher, presenting an overview of the challenges of the profession, which were increased by the modality of remote education. Despite this, the artistic field proved to be flexible in terms of adaptation, bringing new possibilities to be explored by the teacher and students based on technologies. This relationship between society (adapted by the pandemic), technology and the artistic field also contributes to strengthening the link between art and life.

Keywords: Art. Remote Teaching. Pandemic. Technology.

Lista de Figuras

Figura 1 – Andréia Bartel , <i>Print</i> , Localização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Independência (Satélite), 2021	24
Figura 2 – Andréia Bartel , <i>Fotografia</i> , Árvore ao pôr do sol, 2020.....	33
Figura 3 – Google , <i>Fotografia</i> , Fachada do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG em Pelotas, 2018	37
Figura 4 – Garena , <i>Imagem</i> , Capa do jogo mobile: Free Fire.....	40
Figura 5 - Rockstar Games , <i>Imagem</i> , Capa do jogo: Grand Theft Auto.....	40
Figura 6 – Electronic Arts , <i>Imagem</i> , Capa do jogo: The Sims 4.....	41
Figura 7 - Mojang Studios , <i>Imagem</i> , Capa do jogo: Minecraft.....	42
Figura 8 – Mayara Fiorito Faraco , <i>Fotografia</i> , Registro da explicação da experiência Rede Coletiva, 2020.....	46
Figura 9 - Mayara Fiorito Faraco , <i>Fotografia</i> , Registro da experiência Corpo-coletivo, 2020	46
Figura 10 - Mayara Fiorito Faraco , <i>Fotografia</i> , Registro da experiência Cabeça de Monóculos, 2020	47
Figura 11 - Lygia Clark , <i>Fotografia</i> , Registro do Caminhando, 1964.....	48
Figura 12 - Hélio Oiticica , <i>Fotografia</i> , Registro da Instalação: Tropicália, 1967.....	50

SUMÁRIO

1	Introdução	9
2	Capítulo I - O Contexto Pandêmico	27
2.1	O contexto da Pandemia e as diretrizes para a retomada das atividades de ensino	28
3	Capítulo II - A Arte Como Criação e a Natureza Transformada	32
3.1	As imagens da Arte e as distâncias (museus virtuais, imagens do cotidiano; criação de imagens; games e redes sociais)	36
3.2	A prática da Arte e sua proposição (a arte contemporânea; a arte propositiva; o fazer e as distâncias)	44
3.3	A Arte na Escola: Orientações em tempos de Pandemia	51
4	Considerações Finais	61
	Referências	64
	Apêndices	67
	Apêndice A – Transcrição da Entrevista com a Professora 1	68
	Apêndice B – Transcrição da Entrevista com a Professora 2	70
	Apêndice C – Transcrição da Entrevista com a Coordenadora 1	73
	Apêndice D – Transcrição da Entrevista com a Coordenadora 2	75
	Anexos	78
	Anexo A - Plano Inicial da SMED	79

1 Introdução

O tema desta pesquisa, vinculada ao curso de Especialização em Artes – ensino e percursos poéticos – versa sobre as Artes Visuais na formação e na transformação do sujeito e de um despertar criativo para o cotidiano e interdisciplinaridade na escola em momentos de isolamento. No momento, o mundo vivencia uma pandemia, onde a contaminação por um vírus levou vários seres humanos à morte.

O cotidiano torna-se assustador em decorrência da nova realidade, com inúmeras mudanças de comportamento, visando a saúde. A pandemia do vírus Covid-19, ainda atuante, acarretou uma série de mudanças e transformações no cotidiano, as quais impedem o contato social, para que assim, haja o controle do contágio. Em termos gerais, a maioria da população foi afetada, sobretudo, as crianças que tiveram seu cotidiano extremamente afetado.

Por esta razão, algumas pessoas mudaram seus hábitos, de forma a agirem com rigor em termos de saúde e precaução, porém, ao mesmo tempo há aqueles que não acreditam ou ainda se recusam a acreditar na existência da pandemia. Este contexto de insegurança é correspondente à realidade, influenciando todos os âmbitos sociais, inclusive o da educação. Por isso, foi necessário ser decretado o fim das aulas na modalidade presencial, de acordo com a normalidade, fato que impactou no cotidiano de milhões de crianças, já que, dessa forma, o tempo que seria passado nas escolas acabou-se por ser gasto em outras maneiras e afazeres.

Por certo, como há diversas *locus* sociais, há também diversas formas de se deparar com a pandemia, como dito anteriormente. Em alguns bairros da cidade de Pelotas-RS, ainda há, de maneira muito vigente, a presença das crianças, brincando juntas e, com isso, fazendo aglomeração. Quer dizer que, o comportamento social da comunidade em questão não está de acordo com a forma comportamental pela qual os órgãos de saúde comunicaram, não contribuindo para diminuir o contágio.

Apesar de não haver meio de evitarmos o vírus covid-19 de forma absoluta, pois, para isso, não poderia ter contato com o externo, há maneiras seguras para viver em sociedade perante esta nova realidade. A situação pandêmica transformou os dias da população, tanto em relação às redes sociais, mídias, bem como no trabalho e no

lazer, ditando assim, novas formas de interação social que deveriam respeitar o distanciamento, como por exemplo, o *home office*¹. Na educação não é diferente. Após tantos meses sem aulas devido a tentativa de manter o isolamento social em decorrência do aumento da curva de contaminação e de óbitos oriundos do vírus, o início das aulas foi algo adiável, porém inevitável, assim como em outras áreas. Nesse sentido, as dúvidas surgiram: Como recomeçar? De que maneira criar um espaço de ensino-aprendizagem coletivo, criado por trocas sem haver contato, de forma a não criar aglomeração em plena pandemia do vírus covid-19?

Partindo dessas premissas, a alternativa escolhida pela maior parte das escolas e instituições de ensino formais e não formais foi investir no ensino remoto virtual (online), muitas vezes também denominado de forma equivocada como ensino a distância. Entretanto, é necessário diferenciar as duas modalidades, remoto e a distância. O ensino remoto (online) abordado no presente trabalho diz respeito às atividades de ensino mediadas por tecnologias, porém, orientadas pelos princípios da educação presencial, que por decorrência da pandemia do vírus covid-19, passou por adaptação, se adequando a forma remota.

Contudo, o ensino a distância, ainda que também possa vir a utilizar de plataformas digitais, tem seu formato próprio de ensino-aprendizagem já consolidado. O modo remoto (online) é em caráter provisório, enquanto uma solução temporária para a crise de saúde pública atual, aprovado como modo emergencial pelo Ministério da Educação (MEC), em 2020, para que, dessa maneira, possibilitasse às instituições de ensino do país a manutenção das atividades educacionais que, anteriormente a pandemia, eram realizadas presencialmente.

Ainda que a modalidade de ensino remota virtual tenha supostamente “respondido” as indagações anteriores e propiciado o retorno as aulas, não contempla a todos por diferentes motivos, como por exemplo, causa financeira, acessibilidade, localização, etc. A extrema desigualdade social desvela-se pela enorme diferença de oportunidades, presente na falta de estrutura, como por exemplo, falta de internet, de

¹ *Home office* ou escritório em casa é o também chamado de trabalho remoto, trabalho à distância ou teletrabalho, é uma tendência mundial que a cada ano ganha mais adeptos, e no período pandêmico se expandiu.

computador ou dispositivo com acesso à internet, de tempo, e o fator original dessa condição, falta de renda.

Deparar-se com a situação de desigualdade social de maneira tão extrema e visível, evidencia o quanto a modalidade presencial é necessária para a realidade do país. Apesar da tentativa de muitos pais ou responsáveis de serem presentes na vida escolar (remota) do aluno(a), os mesmos não são professores, ou seja, não estudaram acerca do ensino, acerca da disciplina em questão e, muitos se encontram em situação semelhante aos alunos, com dúvidas em relação às matérias. Além disso, o âmbito familiar por diversas vezes pode não se apresentar como o meio mais didático e afetivo devido a conflitos internos, estabelecendo relação a um processo de aprendizagem não muito bem desenvolvido.

Diante deste cenário, a Arte mais uma vez se faz necessária no dia a dia, por ser partindo dela a possibilidade de abertura para o sensível e de uma comunicação lúdica, além de estimular a criticidade. A presença dos pais nas aulas de ensino, na modalidade remota (online), mostra-se, cada vez mais frequente, conforme publicações nas redes sociais de registros instigantes dessa integração e participação familiar. Em uma boa porcentagem desses registros, os pais se utilizam de formas visuais para auxiliar seus filhos com o conteúdo e até mesmo para “entreter” seus filhos em casa. Assim sendo, além de auxiliar no ensino, também contribui para o lazer e relações humanas. Nesta seara, mais do que um meio de comunicação, a Arte também se mostra enquanto potência de afeto e ensino.

Sabe-se que com essa questão necessária do distanciamento social, a maior parte das pessoas se encontram desestabilizadas, estressadas, cansadas e até mesmo deprimidas e, referindo-se à pais e filhos. A partir de propostas artísticas, os pais ou responsáveis, ainda que de forma inconsciente ou não embasada teoricamente, a partir da Arte, criam ou desenvolvem laços afetivos com seus filhos, e dependendo da proposta utilizada, criam espaço de ensino-aprendizagem para seus filhos, o que permite que os filhos também criem laços consigo e com o mundo.

A Arte, em suas diferentes linguagens, auxilia a sociedade a sobreviver aos tempos sombrios, como o atual, mas para além disso, a viver nesse meio. Esse tempo pandêmico propiciou um tempo de pausa e reflexão acerca da vida. Como a relação

de tempo em si se alterou para as realidades de ficar em casa, as percepções parecem terem ficado aguçadas, mas também pode ser a questão simples de parar para notar, para sentir.

Hoje, em casa, aqueles que podem ficar, têm a possibilidade de poder viver e sentir o dia-a-dia, como por exemplo, olhar o desabrochar de uma planta, escutar uma música ou mil músicas, ver um filme ou acabar uma série, dançar ou performar na imaginação. Esse mundo perceptível e sensível sempre esteve aqui, mas agora, há a parada para vê-lo, de forma profunda, e não apenas um rápido olhar.

Deparando-se com as postagens das redes sociais, meios tecnológicos que dizem muito sobre a sociedade e seus sujeitos, nota-se o quanto aumentou a necessidade da interação com o outro. Anteriormente, essa interação era essencialmente de forma presencial e hoje, já há algumas décadas, também por meio virtual. Em outras palavras, pode-se encarar esse meio de interação com o contato que temos com a Arte enquanto sociedade, isto porque em ambos os casos, esta interação é mais do que bem-vinda, é básica e primordial, faz parte de quem somos, tanto da nossa história, bem como do nosso hoje.

Sendo assim, o problema dessa pesquisa aborda de que maneira essa Arte tão fundamental pode contribuir em plena pandemia para o processo de formação dos alunos valorizando a interdisciplinaridade, superação de problemas e a sensibilização do sujeito, questionando também as possibilidades que temos enquanto alunos, pais e professores, no que diz respeito a identificarmos a Arte no contexto da educação e também em nossas vidas.

A justificativa da escolha deste tema encontra-se na percepção pessoal da pesquisadora em decorrência da vivência que teve no ensino básico, principalmente, notando a grande dificuldade de pais, alunos e professores a adaptarem as aulas no modo remoto (online). Ao observar as aulas de Artes e aulas de outras disciplinas utilizando metodologias artísticas, nota-se que a Arte assumiu um papel principal enquanto meio de interação, comunicação e ensino-aprendizagem.

Por isso, o interesse em investigar o modo que ocorre o ensino, mais especificamente, em uma escola distante do centro da cidade de Pelotas-RS. A escola

escolhida para essa pesquisa foi a “Escola Municipal de Ensino Fundamental Independência”, situada na rua Paulo Aci Teixeira, bairro Sítio Floresta. Esta escola atende mais de 980 alunos, contando com 22 salas de aula, laboratório de informática, almoxarifado, auditório, biblioteca, lixo destinado a coleta seletiva, banda larga, refeitório, sala de professores, sala de secretária, banheiros adequados a alunos com deficiência ou mobilidade diminuída, quadra de esportes descoberta, parque infantil e, por fim, salão para aulas de Artes.

O espaço do salão é compartilhado com vários outros eventos que a escola promove. A escola, atualmente, vem vivenciando novas experiências. No entanto, a Arte pode colaborar para um maior envolvimento dos alunos com a disciplina, sendo usada também em outras disciplinas como uma ferramenta de interação, geradora de vínculos, a qual envolve e favorece as aulas remotas e, junto com elas, a ligação do aluno com a comunidade escolar. A escola tem como turnos escolares o horário integral, ou seja, parte da manhã, tarde e noite.

Entre vários adiamentos para o início das aulas, verificou-se que não haveria condições de recomeçar presencialmente em meio a alguns cancelamentos e tentativas de retorno escolar. Em junho, houve a decisão de que as aulas voltariam no formato de ensino remoto (online), tanto para escolas públicas como privadas. Pensando na realidade estrutural de uma boa parte das escolas públicas, onde não há espaço e capacidade de comportar os alunos sem criar aglomeração, o ensino se adaptou por meio de tecnologias, como uma tentativa de flexibilização.

Por diversos motivos, como a diferença de classe social e com ela, as diferentes realidades em torno de estrutura e equipamentos, os meios tecnológicos não propiciaram a todos a mesma igualdade de acesso ao ensino remoto, seja pela falta de internet, seja por ser uma internet de velocidade baixa ou por não ter um computador ou *smartphone* que possa atuar como meio digital de acesso às aulas.

Diante de tais situações, ainda assim, o ensino remoto foi organizado por aulas online, tentando abranger o máximo de redes sociais, aplicativos e acessibilidade digital, para que, dessa maneira, conseguisse criar um caminho alternativo de acesso a aula. Por isso, o ensino foi e está sendo veiculado, até o momento desta escrita,

através de mensagens vídeos enviados pelo *WhatsApp*² e *Facebook*³, além da entrega do material didático nas áreas rurais de Pelotas. Outras plataformas gratuitas como o *Google Classroom*⁴, também pode ser utilizada, visando sempre melhorar o alcance aos alunos. Nesta seara, percebe-se que ainda que o ensino remoto (online) esteja buscando um meio de contato, o ensino com e pela Arte auxilia na aproximação dos alunos no ensino, inclusive esse virtual, no sentido de proporcionar uma maior percepção.

As aulas de Artes podem desenvolver o olhar crítico pelo sensível, para isto ocorrer, é necessário haver o estímulo do desenvolvimento do olhar, sendo para uma pintura, escultura, fotografia ou para o mundo ao redor. E, pensando no contexto virtual, as possibilidades são infinitas para quem tem o acesso. As Artes Visuais enquanto conteúdo e disciplina, se apresentam de maneira muito sensível, criando inclusão nas abordagens e podendo atuar em contato e junção com outras áreas do conhecimento que se relaciona.

Esta sensibilidade pode motivar o aluno a participar das aulas, despertando assim, o seu interesse a partir de estratégias criadas com o fim de promover a aproximação afetiva de alunos com alunos, alunos com o(a) professor(a), ainda que a sociedade esteja inserida em um contexto incomum de distanciamento devido a pandemia. Assim, acredita-se que as Artes Visuais possam potencializar a educação e o auxílio às escolas, inclusive em tempos pandêmicos, podendo contribuir no ensino-aprendizagem referente a qualquer área como por exemplo, matemática, português, ciências, entre tantas outras.

² *WhatsApp* é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet

³ *Facebook* é a maior rede social do mundo, com mais de 2 bilhões de usuários ativos. Na plataforma, os usuários podem criar um perfil ou uma *fan page*, interagindo entre si através de "*likes*", mensagens e compartilhamentos de imagens e textos.

⁴ O *Google Classroom* ou a Sala de Aula do Google é uma ferramenta on-line gratuita que auxilia professores, alunos e escolas com um espaço para a realização de aulas virtuais. A ferramenta foi lançada pelo Google em 2014, mas ganhou muito destaque em 2020 em consequência da paralisação das atividades escolares presenciais como medida de prevenção ao novo corona vírus, responsável pela pandemia recente de covid-19. Por meio do sistema, os professores podem publicar tarefas em uma página específica e ainda verificar quem concluiu as atividades, além de tirar dúvidas em tempo real e dar notas pela atividade. Os colegas de turma podem comunicar-se e receber notificações quando novos conteúdos são inseridos na sala de aula virtual.

Ainda que a realidade atual tenha um “fim” esperado, isto é, um data prevista em breve para voltar a modalidade de ensino presencial, retornando os comportamentos e âmbitos ao que era antes da pandemia instaurada pelo vírus covid-19. A realidade atual é a de distanciamento social, onde há muitas incertezas, principalmente no que diz respeito a educação, já que, muitos nunca tiveram aulas no modo remoto, podendo reagir com estranhamento.

Além dos motivos já mencionados anteriormente, a falta de privacidade em alguns casos impede o acesso as aulas. Ademais, por muitas vezes o aluno precisa de uma ajuda com contato, diálogo e afeto, o que anteriormente era encontrado na figura dos professores, hoje é buscado na figura dos pais ou responsáveis, os quais por várias vezes podem não ter conhecimento na resolução das tarefas, além de que, muitos ainda trabalham na época pandêmica, ou ainda, cuidam dos afazeres domésticos, podendo gerar sobrecarga de responsabilidade e tarefas.

Por tudo isso e muito mais, a presença do professor é necessária seja presencialmente ou virtualmente. Muitos professores estão em busca de uma solução viável, mas sair de casa ou se dirigir a lugares de aglomerações não é uma opção válida e nem recomendável segundo as normas de saúde da OMS⁵. Investigar a influência das Artes Visuais como fator contribuinte, como proposição para formação de sujeitos e bem-estar, principalmente na atualidade, pelo ensino virtual (remoto) e em pleno tempos de isolamento social versa como objetivo geral desta pesquisa.

Assim sendo, o fato de a Arte estar em meio a essa aprendizagem e vinculada ao cotidiano através de um aprendizado lúdico, em paralelo a uma crise financeira e muitas vezes emocional que abate alunos, professores e pais, sobretudo no momento atual, faz parte do contexto a ser investigado. Além do mais, também faz parte deste propósito perceber as maiores dificuldades dos alunos na adaptação a este novo modo de ensino, remoto (online), principalmente quando se trata de uma disciplina e área que envolva muito mais o contato do que outras.

Desse modo, objetivou-se realizar uma investigação acerca da influência das Artes Visuais no ensino, pensando o conceito e formas de ensino-aprendizagem no

⁵ Organização Mundial da Saúde.

campo das Artes Visuais, contextualizando a escola e o espaço referente a educação básica. Outrossim, buscou-se entender o papel desenvolvido no processo de ensino colaborativo e interdisciplinar, identificando os aspectos em que a Arte pode influenciar na escola. Para além de contribuir com o debate sobre a importância da Arte no processo do conhecimento e de sua superação, essa pesquisa diz respeito à um entendimento da vivência dos alunos em contato com as Artes Visuais, que pode ir desde uma quebra de rotina escolar presencial à um ensino remoto lúdico por meio virtual.

As referências teóricas utilizadas são baseadas nos acontecimentos atuais, ao afastamento social e a grande mudança gerada, inclusive pensando a situação do ensino que hoje foi adaptado para o modo remoto, por isso, foi optado por utilizar para a realização desta pesquisa os seguintes teóricos: Freire (1996), o qual diz que a prática pedagógica do professor em relação à autonomia de ser e de saber do educando enfatiza a necessidade de respeito ao conhecimento que o aluno traz à escola, considerando cada vez mais a importância do conhecimento prévio que cria condições para um melhor aprendizado. Este conhecimento sendo acrescentado aquilo que o aluno sabe, diz respeito a levar em consideração o conhecimento do aluno como fator na soma do ensino escolar.

A Arte completando o dia a dia do aluno e tendo no cotidiano do aluno um fator de grande importância para a aprendizagem. Assim, a educação deve ser pensada como uma formação de cidadãos independentes, tendo autonomia em suas decisões, construindo com o seu educando a sua formação a partir de uma liberdade de expressão de pensamentos, sem a opressão ou alienação cultural.

Pormenores assim da cotidianidade do professor, portanto igualmente do aluno, a que quase sempre pouca ou nenhuma atenção se dá, têm na verdade um peso significativo na avaliação da experiência docente. O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem (FREIRE, 1996, p. 45).

As ideias da Arte como um modo de ensino interdisciplinar resgatam uma forma leve, criativa, provocativa, desafiadora, e, considerando a nossa nova realidade, pode-se dizer até esperançosa. São modos de ensino que ultrapassam aquele ensino já

cristalizado, impregnado como exemplo, aquele que não explora as melhores possibilidades de ensino, de uma maior reflexão, uma reflexão ativa com maior autonomia do educando.

Rompendo com concepções e práticas que ao longo dos anos tornam o ensino estagnado, no que se trata a não instigar o aluno a questionar, interagir e ser inserido no conhecimento compartilhado. No contexto que a educação se encontra hoje, incorpora dentre outras especificidades, a autonomia de cada um, a qual precisa se atentar para a interação com alunos, pais e professores de um modo que o ensino chegue a todos, sendo dessa maneira, acessível a cada realidade.

A prática pedagógica sobretudo deve ser de inclusão, pois em momentos de pandemia e de grandes transformações as grandes diferenças culturais ficam evidentes a necessidade dessa interação e presença da Arte, aprendendo na construção, mais do que apenas contemplar (que também é necessário), é construir, compartilhar, imaginar, criar, sentir e participar ativamente.

Na Arte existe várias compreensões e significados, seja uma imagem, lugar ou um texto. Há a consciência de que cada sujeito tem sua percepção artística diferente, ou seja, uma pessoa não precisa necessariamente entrar em um museu para ter uma experiência com a Arte, ainda que isso seria fator contribuinte para o aguçar do olhar crítico, mas esta não é a realidade das escolas.

Então, pode-se entender que a Arte desperta onde o olhar estiver aberto a observação, a imaginação e a capacidade de conectar-se com os detalhes, antes de ser objeto artístico, a Arte evoca uma atitude estética, nos fazendo ver que ela está onde há a possibilidade de que ela esteja, isto é, quando os sujeitos estão receptivos para uma experiência estética, seja no pátio da escola, na praça do bairro, etc., a Arte está no olhar mais atento, é aí que se percebe e cria-se Arte.

Da mesma forma acontece na Arte enquanto aliada ao ensino remoto (online), principalmente em sua criação. Diferentes olhares tornam a Arte uma construção entre os alunos, professores, pais e escola.

Lugar este onde hoje é feito pelo computador, mistura-se com o dia a dia dos alunos, em aulas construídas em conjunto entre professores e alunos. Aulas onde a

tecnologia se faz necessária, mas que nem sempre é a resposta, já que ainda assim não faz parte da realidade de todos, situação essa, referente ao grande abismo entre classes sociais.

Na contemporaneidade somos submetidos a vários estímulos de imagens, mesmo assim, a arte busca estímulos na interação entre o ser humano e a arte no mundo. Apesar de tudo, a Arte processada pelas novas tecnologias quer mais do que sensibilizar por meio de uso de técnicas e procedimentos apropriados, ela continua a ter o propósito de produzir emoções de caráter estético, ou seja, emoção independente de qualquer teor de verdade, de utilidade e satisfação sentimental (PILLAR, 1999, p. 84).

Segundo Rancière (2014), a emancipação do aluno, motivação e criatividade são importantes para resgatá-los para as aulas e não apenas um fazer por cumprir tarefas. Se trata de um despertar para a capacidade de ser parte do conhecimento e capazes de fazerem seu caminho. O aluno não é apenas um espectador da Arte, mas um espectador ativo, que age, que tem suas opiniões e que pratica, interagindo e questionando a aula ou exposição. Obtendo assim, um conhecimento crítico e sensível, não se detendo apenas no que lhe é dado.

A emancipação, por sua vez, começa quando se questiona a posição entre olhar e agir, quando se compreende que as evidências que assim estruturam as relações do dizer, do ver e do fazer pertence à estrutura da dominação e da sujeição. Começa quando se compreende que olhar é também uma ação que confirma ou transforma essa distribuição das posições (RANCIÈRE, 2014, p.17).

Para Rancière (2009), a política e a Arte têm uma origem parecida, sua teoria é a de que existe um conceito na formação da política que é a da discordância. Isto resulta em percepções diferentes, onde cada indivíduo tem o seu entendimento. Por isso, política e Arte são fundadas principalmente pela estética, elas são fundadas no mundo do sensível, onde a democracia só pode acontecer se as multiplicidades de opiniões forem incentivadas.

Assim como a Arte, a política tem uma dimensão estética. A estética e a política são maneiras de organizar o sensível, de conseguir entender, perceber, de construir uma visibilidade e compreensão dos acontecimentos. Isto se torna explícito na Arte Contemporânea, a qual não se pode definir exatamente o que é Arte sem antes

entender o seu significado ligado a dignidade dos temas, onde o foco não é necessariamente a obra em si, mas o que nela ou por ela é percebido, ou seja, não se trata apenas dos materiais nobres como em outros períodos artísticos ou do conhecimento da mais complexa técnica, mas sim, da comunicabilidade da obra a partir do sensível. A Arte tem múltiplas possibilidades onde pode-se interagir, interpretar e criar.

Por diversas vezes, os sujeitos atuam apenas enquanto expectadores na Arte e na vida. Na vida como um exemplo da política, no momento em que se decide votar, já está dando um passo para interagir, pois através voto declara-se a escolha pessoal e social e não para por aí, é necessário buscar, interagir, lutar por aquilo que se quer, buscar solucionar o que acha estar errado. A partir daquele momento em que expressa a vontade e o ponto de vista, não para ter alguém que comande as vidas, mas para ter alguém que represente as necessidades e lutas sociais, como um povo que participa e não se cala.

A interação com estes dois meios, Arte e política, tem o mesmo fundo de compreensão, de que os sujeitos devem agir, participar, ainda que sejam minoria, as opiniões são únicas, são pessoais e fazem parte dos sujeitos, deve-se se respeitar todos os indivíduos de forma indiferente. A intenção no final é a de buscar entender, assim que tudo se cria e influi no desenvolvimento da ação.

É esse modo específico de habitação do mundo do sensível que deve ser desenvolvida pela “educação estética” para formar homens capazes de viver numa comunidade política livre. Sobre essa base, construiu-se a ideia da modernidade como tempo dedicado a realidade sensível de uma humanidade ainda latente do homem (RANCIÈRE, 2009, p. 39).

John Dewey (2010) fala do aprendizado pela Arte, não apenas como uma Arte material, mas de uma experiência com a Arte, onde cada um apropria-se de uma experiência a partir de suas vivências, do aprendizado pela Arte que vem de encontro com a situação vivenciada hoje, onde as escolas se utilizam por meio dela para uma melhor aprendizagem.

Trazendo ao ensino fundamental, aquilo que sempre foi evidente, a importância da Arte no ensino, e que, por meio dela, consegue-se destacar as vivências, as

memórias impregnadas nos sentidos e ter uma experiência estética, aquilo que sente ao construir ou se manter em contato com a Arte, seja por meio de pinturas, música, teatro ou por um olhar mais atento as coisas, que antes passavam despercebidas.

Então hoje, com o tempo parado forçadamente, pode ser uma situação extrema que auxilie algumas pessoas a conseguir compreender melhor tudo aquilo que a presença da Arte pode proporcionar, justamente a partir da falta que ela faz na vida. Principalmente no contexto escolar, onde as aulas de Artes constantemente auxiliam na percepção, exploram sentidos e estimulam o senso de coletividade e pertencimento, além de outras questões sobre o próprio sujeito.

A experiência ocorre continuamente, porque a interação do ser vive com as condições ambientais está envolvida no processo de viver. Nas situações de resistência e conflito, os aspectos e elementos do eu e do mundo implicados nessa interação modificam a experiência com emoções e ideias, de modo que imerge a intenção consciente (DEWEY, 2010, p. 109).

A vida escolar necessita de uma maior sensibilização. Para todos os desafios enfrentados ao estar na escola, o que já envolve várias problemáticas, ainda há o de entender a nova forma de ensino para atuar nela. Com tudo isso, identifica-se o valor do professor, um valor não mensurável. Os professores constantemente são desvalorizados e mal remunerados, uma prática antiga. Hoje, pelo menos, há mais pessoas do que antes que conseguem compreender o árduo trabalho de ser professor. Entretanto, será que essa quantidade atual é significativa para ser suficiente e mudar a realidade?

Se não houver uma transformação de opiniões de um governo que identifique este valor, é certo de que nada mudará. Infelizmente, a maioria dos professores são movidos pela consciência e reconhecimento próprio acerca da profissão, sabendo que a partir do ensino tudo pode melhorar. Esse reconhecimento próprio em conjunto com a esperança de um futuro melhor move-os, porque se fosse pelo salário não se daria um passo, já que falta estrutura. Se em um contexto comum a profissão do professor de Artes já se apresenta como um desafio, essa dificuldade se amplifica quando inserida na pandemia.

Duarte Junior (2000) nos fala de uma educação da sensibilidade, uma educação que não pode ser compreendida sem sentir. É essa capacidade de dar sentido ao mundo através da sensibilidade que há a percepção. O que está em jogo é um conhecimento racional pelo sensível. Entretanto, como estimular a sensibilidade a distância? Será que a sensibilidade remota é a mesma daquela que surge pelo contato presencial? Como interagir sem tocar?

Na modalidade presencial, pode-se explorar todos os sentidos perceptivos como tato, olfato, paladar, audição e visão. Mas e pelo modo remoto? Como não limitar as aulas ao estímulo apenas do olhar, ainda que o olhar seja parte imprescindível para ser estimulada nas aulas de Artes, pensando na modalidade remota online?

Questões como essas vêm surgindo cada vez mais com a permanência da necessidade do distanciamento social oriundo da pandemia, isto porque, uma das áreas mais afetadas diretamente foi a educação, e mais precisamente a arte-educação, a qual geralmente se utiliza em grande parte do contato para geral reflexões sensíveis sobre o próprio indivíduo e criar relações com os demais. Nesse âmbito, os educadores em Arte se depararam com outro desafio, o de criar novas estratégias pensando no ensino remoto (online). Como criar conexão social sem o contato físico?

O “[...] distanciamento físico não exclui necessariamente a conexão social; por outro lado, o distanciamento social, inevitavelmente, pressupõe a desconexão” (MANSOURI, 2020). Nesta associação, ainda deve-se apresentar a realidade desse distanciamento físico que muitas vezes pode gerar o social, já que, novamente, falta estrutura. Se não são todos os alunos que tem aparelhos com acesso à internet, como dar aula a todos? Ou ainda, se não são todos os alunos que tem algum pacote de internet contratado, como contatá-los enquanto grupo? Para além disso, em uma realidade ainda mais complexa e desigual, se não são todos alunos com energia elétrica em suas casas, como propor um ensino remoto (online)?

Conforme recomendações da UNESCO, “educação remota e virtual só são eficientes para professores, estudantes e famílias com eletricidade adequada, conexão à internet, computadores e tablets, e espaço físico para trabalhar”. Partindo disso, fica explícito a necessidade de estrutura para a realização de um espaço de

ensino-aprendizagem, tanto de forma presencial, bem como ainda de maneira mais potencializada, de forma remota.

Dito isso, nessa realidade pandêmica, parece que “nada é novo, mas tudo mudou” (NÓVOA; ALVIM, 2000), tudo ficou potencializado, a falta de estrutura, a desigualdade social, a desvalorização da profissão, o acúmulo de serviço, o aumento da carga horária e tantos outros pontos. Ainda pela compreensão de Duarte Junior (2000) sobre a sensibilidade, existe uma crise no mundo contemporâneo determinada pelo modo de como os sujeitos se relacionam com o mundo, um modo de viver que focaliza em apenas fenômenos pontuais, desconectados com a realidade e a vida. Um modo de viver que não é compatível com o modo o atual, pelo qual, a maioria entende a vida. Falta sensibilidade, até mesmo para os responsáveis da educação e governantes entenderem esse abismo social que existe e propor melhorias.

A UNESCO, UNICEF e Banco Mundial⁶ realizaram uma pesquisa, a qual apresentou que apenas metade dos países participantes propiciou aos professores uma formação específica de educação a distância, de forma remota, para as aulas em tempos pandêmicos, além do mais, menos de um terço desses países proporcionaram suporte psicológico (DELGADO, 2020).

Necessita-se de um saber sensível para ultrapassar os percalços da vida e tudo isso inclui-se na educação. Sabendo disso, não investir na melhoria da educação normalmente e principalmente em tempos como o atual, de uma pandemia, é investir em uma crise, a pequeno e longo prazo, de conhecimento racional e sensível.

A crise que ora acomete o nosso estilo moderno de viver precisa ser vista como diretamente vinculada a uma maneira de se compreender o mundo e de sobre ele agir, maneira que se veio identificando como tributária dessa forma específica de atuação da razão humana: a forma instrumental, calculem-te tecnicista, de se pensar o real. (JUNIOR, 2000, p. 72).

Existe uma crise diante desta pandemia, ela instala-se na mente, corpo, financeiramente, emocionalmente e, isto nos faz buscar a melhor saída para

⁶ Pesquisa UNESCO-UNICEF-Banco Mundial sobre as respostas nacionais a educação contra COVID-19 Disponível em: http://tcg.uis.unesco.org/wp-content/uploads/sites/4/2020/07/Covid-19_Joint-Survey_2.0_SP.pdf . Acesso em: 30 set. 2020.

suportarmos tais dias. Para todos está sendo difícil, mas para alunos, professores e pais têm sido ainda mais, pois de um lado há professores que correm para criar e adaptar aulas para uma melhor aprendizagem via ensino remoto (online), usando as ferramentas e suportes que eles têm, criando estratégias de aproximação em uma realidade que promove o distanciamento.

Do outro lado, há alunos que muitas vezes não tem condições necessárias à acessibilidade ou a alfabetização tecnológica e, há pais, que podem não ter tempo, paciência e ou boa relação com seus filhos para auxiliar, além de que, também podem ter dificuldades com o conteúdo. E tudo isso ainda não traduz o maior obstáculo que é a estrutura física, emocional e psicológica.

Essa via de mão dupla entre professores e pais, também mostra que todos estão inseguros, ninguém quer um ensino que prejudique ou dificulte, mas sim algo que possa agregar um conhecimento maior e sensível, porém, se uma das “principais qualidades da escola pública [é] a possibilidade de instaurar narrativas partilhadas e culturas de diálogo” (NÓVOA, 2009, p. 10), como estimular um diálogo ou criar esse espaço para a existência de um onde não se tem condições para tal?

É por isso que:

[...] seria trágico para os educadores perpetuarem essas práticas ao longo do tempo, pois a educação requer relações humanas e interação e não pode ser totalmente realizada isoladamente e com “distanciamento social”. O apelo a uma “personalização” da aprendizagem em espaços “domésticos”, através da utilização de uma coleção de meios digitais leva à desintegração da escola (NÓVOA; ALVIM, 2000, p. 3, tradução da autora)⁷.

Enquanto ainda é um risco enorme aumentar o contágio do vírus com a ação de voltar ao ensino presencial, a atuação do professor de Artes no ensino remoto (online) também tem como intuito a aproximação, o estímulo ao sensível e a reflexão crítica, ao coletivo e ao subjetivo, para que, dessa forma, não haja um “distanciamento social”, mas sim, um outro modo de construir a aprendizagem. Isto quer dizer que, o

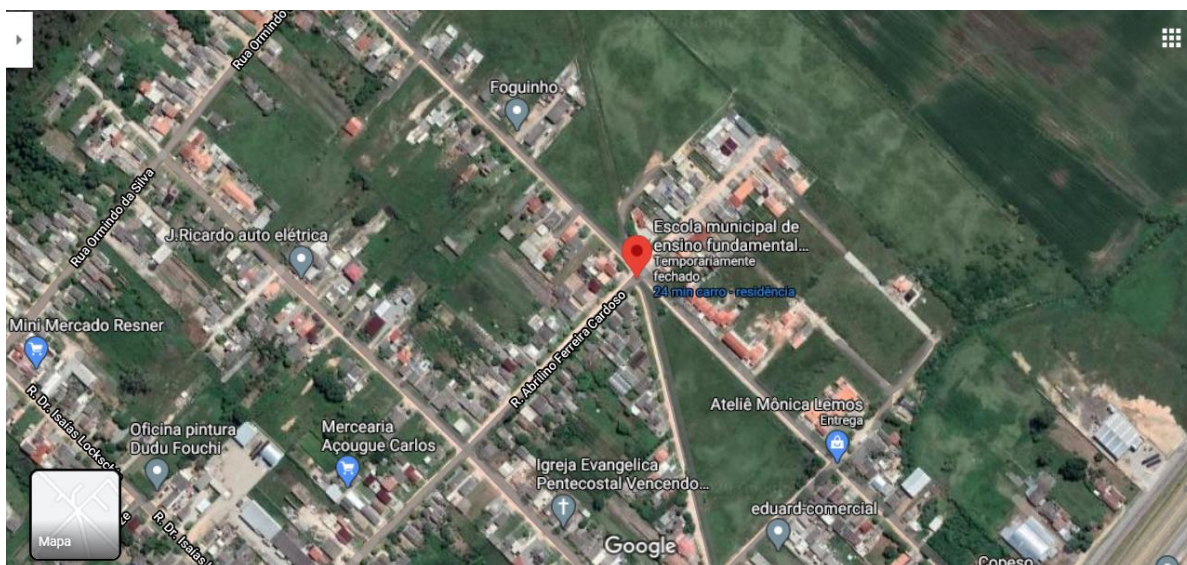
⁷ [...]it would be tragic for educators to perpetuate these practices over time, as education requires human relationships and interaction and cannot be fully accomplished in isolation and with “social distancing”. The call for a “personalization” of learning in “domestic” spaces, through the use of a panoply of digital means leads to the disintegration of the school.

ensino remoto se torna um desafio para todos os envolvidos e uma realidade a ser vivida.

Como procedimento metodológico será utilizado a pesquisa qualitativa, pois esse trabalho tem em seu propósito avaliar o papel da Arte na situação atual do ensino fundamental; conseguir compreender o comportamento dos alunos em relação às Artes Visuais, no que refere a contribuição da Arte na formação do aluno do ensino fundamental nesse contexto atual, ou seja, com a nova realidade do distanciamento social, mais objetivamente, da escola em questão, a qual se localiza no bairro sítio floresta, um bairro calmo, arborizado, onde quase todos se conhecem ou então conhecem um tio, um amigo, um irmão de alguém, onde já são contabilizados mais de oito mil moradores.

Na data em que começaria o ano letivo, como de costume, março, as aulas não foram possíveis devido a pandemia, prorrogando por três semanas e posteriormente, não sendo possível seu retorno.

Figura 1 – **Andréia Bartel**, *Print*, Localização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Independência (Satélite), 2021



Fonte: Google Maps.

A princípio, a pesquisa iniciara com uma turma do ensino fundamental na escola municipal de ensino fundamental independência (Figura 1), em uma diferente fase para todos, diante de uma pandemia, a qual assombra a todos os seres humanos. Hoje, os professores e alunos tentam adaptar-se a um ensino remoto nunca antes realizado a força.

A partir desse recorte, algumas ações definem-se como trabalho da pesquisa metodológicas, tais como: Como está funcionando a nova modalidade de ensino (o ensino no modo remoto virtual) na escola? Pensando nas propostas e nas modificações da aprendizagem, quão notória está sendo a participação das Artes neste meio?

A resposta para essas questões anteriormente apresentadas se deu através de entrevistas com os professores de Artes, alunos, pais, pesquisas bibliográficas e análise dos resultados obtidos na presente pesquisa. A ideia inicial é realizar a pesquisa para trabalhar questões específicas como o ensino remoto online, a inclusão e a importância da Arte na permanência do aluno com seu vínculo escolar.

Para tal, serão enviadas entrevistas, utilizando o trabalho dos professores de Artes, pensando em como está sendo abordado a distância e quais as expectativas de alunos, professores e pais. Da mesma forma, pretende-se compreender como estão sendo construídos todos os processos de aula, desde a realização das atividades pela parte dos alunos à ajuda dos pais, verificando a participação e de que forma ela se configura. Assim, pretende-se compreender a construção das aulas de Arte. No início da pesquisa, houve comentários da sobrecarga também dos pais e não só dos professores e alunos como citado anteriormente, informação esta que contribui para responder efetivamente as questões propostas.

Esta monografia se subdivide nos seguintes capítulos: O primeiro que se intitula “Capítulo I - O Contexto Pandêmico”, o qual versa sobre a atualidade e as mudanças que surgiram com a pandemia do vírus covid-19 e; o segundo capítulo, nomeado como “Capítulo II - A Arte Como Criação e a Natureza Transformada”, este capítulo tem como intuito abordar a atuação da Arte inserida no contexto pandêmico, abordando as possibilidades da Arte por meios tecnológicos como *games* e redes sociais e também através de proposições remotas e virtuais, as quais podem ser realizadas a

distância, evitando o alto risco de contágio decorrente da pandemia atual. Ademais, como forma de apresentar um recorte da realidade escolar frente ao vírus covid-19, o último capítulo também conta com entrevistas de professoras e coordenadoras, as quais narraram sobre as mudanças escolares e o contato artístico remoto.

2 Capítulo I - O Contexto Pandêmico

Os primeiros registros da doença começaram na China. Os primeiros infectados foram anunciados pelo governo em dezembro de 2019. Naquele momento já haviam sido documentados uma série de casos de pneumonia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), entretanto, as origens eram desconhecidas, desde então a nova corona vírus, covid 19, matou milhares de pessoas e se espalhou pelos cinco continentes.

Este vírus é responsável por esta pandemia global que chegou ao Brasil em fevereiro deste ano e se trata de um vírus que pode causar desde resfriados comuns a doenças muito mais graves. Um exemplo é a síndrome aguda respiratória.

O vírus pertence a um grupo que já circularam no Brasil, dentre eles temos a poliomielite, h1n1, ebola e a microcefalia associada ao zica vírus. A corona vírus é um vírus infeccioso que afeta de forma letal as pessoas que tenham a imunidade baixa, ou seja, com o sistema imunológico enfraquecido, causando agravamento na situação de saúde e posteriormente, podendo até mesmo levar a óbito. Muitas vezes o diagnóstico acaba sendo demorado porque além da demora que pode ocorrer para aparecer os sintomas, os sintomas iniciais se assemelham a uma gripe.

Os principais sintomas são: febre, tosse, dificuldade respiratória, dores no estômago, diarreia, pneumonia e insuficiência renal. Estes sintomas costumam aparecer após quatorze (14) a quinze (15) dias após o contágio. Diante deste cenário, o isolamento social foi a melhor alternativa encontrada pelas autoridades locais, nacionais e internacionais para achatar a curva de contágio e assim, gerar tempo para o estado adquirir os equipamentos de proteção individual (EPI), aumentar a infraestrutura, criando hospitais temporários e adquirindo equipamentos para os pacientes como ventiladores pulmonares, além de, com isso, contribuir para a não super lotação dos internados e consequentemente a falta de recursos.

Em Pelotas, houve o fechamento do comércio na primeira quinzena de abril, havendo muitos desentendimentos por causa da obrigatoriedade do uso da máscara de proteção, um dos métodos para evitar o contágio. A princípio ela não era obrigatória, mas quando começaram as notificações da doença em março no município, tornou-se necessário o uso.

A abertura do comércio em horário reduzido não deu conta de conter a doença, a prefeitura resolveu fazer outro *lockdown*⁸, realizando assim, uma paralisação temporária de lugares e de circulação de pessoas. De março para cá, os casos aumentaram, pois na ocasião não se tinham resultados dos testes para testarem a doença, chegando até a data de hoje a 1.597 casos de infectados em Pelotas e um total de 44 mortes pelo vírus até o presente momento da escrita.

Estes são números que sobem e baixam constantemente, são necessárias pesquisas diárias para termos certezas da situação do vírus na cidade. O que ainda é pertinente são as faltas de condições de aulas presenciais, por não existirem boas condições principalmente de espaço físico, a escola já carece de aumento de salas de aulas em situações de dias comuns, que dirá em uma pandemia.

Toda essa mobilização e parada para conter o contágio fez com que revessemos e propuséssemos durante esse período, novas formas de convívio, de trabalho e também de ensino.

2.1 O contexto da Pandemia e as diretrizes para a retomada das atividades de ensino

É necessário ressaltar que esta pesquisa aprofundou-se acerca do contexto escolar na pandemia referente as ações da escola Municipal de Ensino Fundamental Independência, a qual junto com outras diversas escolas teve que alterar sua modalidade de ensino para voltar às aulas, as quais ficaram paradas por muito tempo. Pensando nessas alterações e em como auxiliar melhor a população escolar neste tempo de isolamento, a escola Municipal de Ensino Fundamental Independência, relatou que atualizou sua ficha cadastral (com contatos telefônicos e eletrônicos, entre outros) para que as crianças e suas famílias pudessem também apoiar e ajudar na tomada de decisões e na melhoria da comunicação coletar informações que abordem sobre a saúde, o bem estar, a socialização dos estudantes, mesmo perante a distância e ao longo deste distanciamento social.

⁸ Bloqueio total ou confinamento, é um protocolo de isolamento que geralmente impede que pessoas, informações ou carga de deixar uma área.

Quando o aluno já pertence a escola, seu currículo pode ser analisado e suas singularidades são consideradas na avaliação e no envio das atividades. Isto também pode ser feito por qualquer outro contato com a escola, no caso, com a coordenadoria e os professores. Cada dificuldade deve ser encaminhada a eles para que em conjunto possam encontrar a melhor solução para que todos compartilhem da possibilidade de ter aulas.

As decisões em coletivo também são de grande importância para dar continuidade as aulas e este grupo precisa ser formado em conjunto com professores, alunos e pais, para que tenha uma maior eficácia, assim como os professores conseguem saber como está se dando este processo em casa, quais as maiores dificuldades para as realizações das propostas, isto é, se é no acesso, na realização ou em ambas. E ainda existe o fato de como está o processo emocional deste aluno, que pode estar tendo dificuldades, ou seja, como este aluno encontra-se na situação de isolamento.

Com o anúncio do retorno das aulas pelo modo remoto feito pelo governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, muitos municípios tiveram que repensar as suas formas de ensino e criar estratégias para atender os alunos de uma forma efetiva. A princípio, no primeiro semestre as cidades gaúchas tinham a autonomia de acatar ou não a decisão. Por acreditarem que as aulas presenciais seriam inviáveis, as escolas municipais de Pelotas não tiveram outra escolha a não ser a retomada das aulas em um ensino remoto virtual, imaginando as diversas dificuldades que uma escola municipal enfrentaria em termos de estrutura para uma volta segura das aulas presenciais.

Até o dia 29 de maio de 2020, Pelotas ainda seguia em análise, mas o responsável pela SMED⁹, no jornal da cidade, como consta em referência nesta pesquisa, esclarece que este ensino através de aulas remotas já vinha ocorrendo no município. A titular da 5ª coordenadoria regional da educação explica que a partir de segunda, na época, (1º) de junho, haveria a preparação das atividades que foram encaminhadas, como de fato aconteceu. O que também foi considerado é a

⁹ Secretaria Municipal de Educação e Desporto.

possibilidade de que os alunos não tenham acesso ao ambiente virtual, estabelecendo para casos como esse, a retirada das atividades na escola.

Inicialmente, com as notícias de que um vírus chamado corona vírus estava presente na região começaram a circular nos jornais, rádios e em redes sociais. Sem saber exatamente o tamanho do perigo que cada indivíduo estava correndo, as aulas foram canceladas na escola municipal de ensino fundamental Independência por três semanas, por ordem da prefeitura de Pelotas. Mais tarde, a situação veio a agravar-se e este tempo ampliou até os dias de hoje.

Com a decisão enviada pela SMED para que a escola retomasse as aulas, também já tinham estabelecido anteriormente a pandemia, como deveriam ser as aulas de Artes, mas devido as mudanças das normas da BNCC¹⁰ e também com o atraso das aulas os planos de Artes da SMED foram adaptados e estão sendo adaptados constantemente por cada professor e disciplina, pois com o corona vírus houve uma mudança drástica e assim teve que haver aulas interdisciplinares, não sendo possível enfrentar cada disciplina como individual e não vinculada a todo um contexto de tema e envio ao aluno.

As alterações no Plano SMED¹¹ compõe basicamente uma aula “apresentada”, isto é, com tópicos explicados, falado para os alunos. Além disso, as práticas estimuladas após a aula expositiva dizem respeito ao diálogo e desenho no material que o aluno tem em casa, e não inclui possibilidades que surgiram com o uso da tecnologia, como também não considera o que o aluno não tem em casa.

Já que a pretensão é que a aula se dê por um dispositivo com acesso à internet, poderia se utilizar disso para propor outras práticas e inclusive para utilizar os recursos do dispositivo, como por exemplo, explorar também a linguagem fotográfica, sonora e audiovisual, também a disposição dos alunos que conseguirem acessar as aulas. Outro ponto que é importante apresentar, é a recomendação acerca do método avaliativo, no qual recomenda-se acontecer por redes sociais do professor como *facebook* e *whatsapp*, o que pode acabar acarretando na “invasão” de privacidade do

¹⁰ Base Nacional Comum Curricular.

¹¹ Anexo A.

professor e até mesmo no aumento de trabalho e carga horária, já que, pelas redes sociais, diferentes alunos podem contatá-lo em diversos horários.

A realidade educacional em prol da educação era muito desgastante, mas em pandemia conseguiu se intensificar. Além do mais, se antes da pandemia sabíamos que as condições de educação não eram iguais para todos, imagina agora que tivemos que adaptar para um meio tecnológico, meio esse que exige recursos financeiros? A luta de professores, alunos, pais e responsáveis é grande, é duplamente, triplamente grande, pois professores tentam fazer o seu trabalho, desdobrando-se com modo de ensino que muitos também tiveram que aprender para ensinar; alunos também estão confusos, eles não têm mais o mesmo contato com seus colegas para dividir as suas dúvidas das tarefas, da vida, do dia a dia.

A falta de contato, de afeto, da troca de energias que as vezes são tão necessárias para os alunos, esse estar em um grupo, tudo isso é inegável que faz falta. Os pais ou responsáveis também tem dúvidas, receios, medos, e muitos também tiveram suas vidas alteradas pela pandemia, seja alterando seu trabalho para modalidade *home office*, seja perdendo seu emprego, seja tendo que criar outro meio de trabalho, mudando horários, rotinas, etc.

3 Capítulo II - A Arte Como Criação e a Natureza Transformada

Falar sobre Arte, geralmente é algo prazeroso, leve, aparentemente fácil, mas identificar exatamente o que é Arte, pode confundir um pouco para aqueles que não tem contato direto, porque podem dizer que Arte é tudo aquilo que nossos olhos apreciam, que nossas mãos tocam, que nossos corações sentem, que nos trazem satisfação, contentamento.

Não há uma resposta fechada, e sim, Arte pode ser tudo isso acima, encontrada em toda a parte, ela mistura-se em nossas vidas, ela está nas aulas, no dia a dia da criança, do adolescente e do adulto. Para identifica-la, basta olhá-la, aguçar a percepção e sensibilidade. Para isto, não é necessário lugares extraordinários ou às vezes um pouco distantes da realidade social do pessoal, claro que seria maravilhoso se todas as pessoas ou escolas pudessem fazerem visitas a todos os museus de Arte, mas a Arte também é democrática, podemos encontrar Arte nos pequenos e mais singelos detalhes, até mesmo na rua.

A Arte, como dito no início desta pesquisa, é toda “poesia” que paramos para ler, isto estabelece relação direta com a experiência estética (Dewey, 2010). Ela faz parte da vida, diz sobre a vida, existe por causa da vida e interfere na vida, se entrelaça em nosso viver. Principalmente quando dizemos sobre Arte Contemporânea, aquela que fala com e sobre o nosso tempo.

A Arte Contemporânea expressa de forma cada vez mais explícita a relação entre Arte e sociedade. Ou seja, a Arte é vida, e como tal, é multifacetada, diversos suportes, materiais, técnicas, mas de certa forma, todas essas possibilidades dizem respeito da realidade da sociedade contemporânea. A Arte agora mais do que bela, é indagadora. A questão do belo em relação a contemporaneidade, se refere a um período histórico datado, pois hoje, a beleza como foco não é regra dentro do contexto da Arte Contemporânea.

Entre as inúmeras imagens que vemos todos os dias, são aqueles detalhes que nos envolvem a uma experiência única que se colocam como Arte. Um exemplo disso se deu em um de meus passeios por entre as zonas rurais, onde me deparei com imagens que são realmente surpreendentes pelas suas cores e mistérios. A natureza por si é algo que me faz refletir sobre a complexibilidade da perfeição, as vezes uma

imagem carregada de cores, de flores, de árvores, de gramas, de um sol magnífico, sobre uma narrativa simples, diz mais sobre nós.

Este cenário é também de alguém que capturou esta mesma imagem aqui narrada pela escrita através de uma fotografia, de um discurso visual, que captou uma história ou pelo menos uma parte dela. Esse meu envolvimento, essa experiência que me marcou, como isso não poderia ser Arte se a mesma se mostrou como experiência estética?

A Arte foi em diferentes períodos sim sobre técnicas, materiais, ciência, questões acerca do belo, mas para além desses tempos históricos, datados, foi e ainda é sobre nós. Os objetos de Arte de antes e de agora dizem respeito a sociedade da época, aos sujeitos, ao meio em que estávamos ou em que estamos. Por isso a Arte nos envolve, porque fala conosco e sobre nós. Uma fotografia que captura uma paisagem natural, por exemplo, não diz apenas do lugar, mas de quem o habita ou de quem não habita, não fala apenas do que foi capturado, mas também daquilo que ficou de fora do enquadramento.

A complexibilidade da natureza do que é Arte permeia sobre todos nós. Por diferentes motivos, nossos imaginários e crenças do que é ou não é Arte foram configurados para acreditar que a Arte é o sublime, inalcançável, aquilo que não vamos obter porque não podemos, mas podemos, devemos. Temos que nos dar esse tempo de reflexão e envolvimento, deixar com que nossos sentimentos tomem conta de nós (Figura 2).

Figura 2 – **Andréia Bartel**, *Fotografia*, *Árvore ao pôr do sol*, 2020



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

No entanto, Coli (1995) fala que a Arte só é considerada obra de Arte quando quem fala sabe algo sobre ou quando é considerado o contexto em que está este objeto. Um exemplo disso é o urinol de Marcel Duchamp, que se estivesse em um banheiro comum não seria considerado Arte, mas como foi colocado em um museu e tinha um discurso por trás, tornou-se Arte.

Não se pode negar que quadros famosos como o da Monalisa de Leonardo Da Vinci é uma obra da Arte, nesse caso, está em um museu, que tem uma curadoria e tudo que um objeto artístico exposto geralmente tem ou passa. Mas a Arte não se encontra só nessa situação. Hoje diante de uma pandemia, todos nós, inclusive as crianças se veem afastadas de tudo e de todos e o que não podemos negar é que a Arte está em toda a parte, e não apenas o que está no museu.

A crítica, por tanto, tem o poder não só de atribuir o estatuto de arte a um objeto, mas de o classificar em uma ordem de excelências, segundo critérios próprios. Existe mesmo uma noção em nossa cultura, que designa a posição máxima nessa ordem: O conceito de obra prima (COLI, 1995, p. 14).

Viver em tempos pandêmicos, em que o ser humano se reinventou, moldou-se e teve que adaptar-se a novos modos de sobrevivência e, nisso apareceu muitos objetos feitos por artesãos que não exerciam suas profissões por se engajarem na indústria que lhe consumiam horas e horas fora de casa, e que agora com o tempo e a necessidade de estimular o tato, deram espaço para a criação.

Um exemplo pessoal considerado como uma ação bonita, foi de uma moça que cuidava de sua casa e de seus três filhos e com a pandemia, a crise, como forma de ajudar seu marido, começou a fazer mateiras (para colocar térmicas e cuia de chimarrão), porta cuias e porta trecos, e o que mais chamou a atenção foi que em uma porta cuia ela deu o nome de Frida Kahlo. Isto diz respeito da natureza da Arte, em como ela vem enraizada suavemente nos mostrando o quanto a guardamos em nós, as vezes talvez sem perceber a profundidade e a amplitude da importância de quem foi ou do que fez tal artista, mas a Arte nos resgata, nos faz criar, nos faz buscar, nos faz refletir, buscar energias e criatividade para esta nova realidade, a Arte nos referencia e nós a referenciamos.

A Arte não é a solução para uma realidade cruel, como uma pandemia, mas ela aponta para a solução, é como se a sensibilidade dos artistas viesse de uma conexão mais rápida com o mundo e por tal, conseguissem expressar nas obras, um olhar um pouco mais distante dos demais. A Arte instiga, reflete, aponta, questiona, ela contribui para superação de nossas dificuldades, e faz com que estejamos mais vivos e parte de um grupo, mesmo que distantes uns dos outros. A Arte é também um modo de respirar, de dar as mãos, em pleno isolamento devido a pandemia.

Nosso mundo é formado por imagens, tudo é imagem, inclusive nós, na era tecnológica. O que fazemos são também imagens, para onde olhamos existem imagens, quando conversamos com alguém estamos vendo imagens, participando de uma aula, olhando para o lado, para o nosso caderno entre escrita e conversas, leituras e o celular, vemos imagens, mas no entanto, o conceito ou aquilo que cada um identifica, o que cada um projeta nas imagens que constantemente vemos é singular, pois ainda que duas ou mais pessoas olhem para um mesmo ponto, cada uma enxerga de uma posição diferente e inclusive com singularidades, o chamado subjetivo ou subjetividade.

Existem diversos significados para pessoas diferentes, nem todas compartilham da mesma exata visão de uma mesma imagem. Isto podemos compreender por suas memórias e realidades diferentes, cada um de nós somos formados por nossas vivências e as divergências de opiniões de imagens existem, podemos ver isso acontecer principalmente nas redes sociais.

Usuários de redes sociais tornaram-se amantes de imagens, e inevitavelmente curtem, comentam e compartilham imagens, claro que não apenas por redes sociais, pois nosso mundo é imagético.

As imagens da arte são operações que produzem uma distância, uma dessemelhança. Palavras descrevem o que o olho queria ver ou expressam o que jamais verá, esclarecem ou obscurecem propositalmente uma ideia. Formas visíveis propõem uma significação a ser compreendida ou a subtraem (RANCIÈRE, 2012, p. 15).

Todo este contexto de imagens aplica-se principalmente às Artes Visuais como pinturas, objetos, imagens, performance, etc., e caem sempre na questão imagética,

ou seja, podemos sentir, ouvir, perceber, refletir, mas ainda assim, somos criadores de imagens e também produtos das mesmas.

3.1 As imagens da Arte e as distâncias (museus virtuais, imagens do cotidiano; criação de imagens; games e redes sociais)

O mundo virtual já estava presente em grande parte da população, agora, diante de uma pandemia, este mundo virtual ampliou-se, temos como exemplo o museu do amanhã no Rio de Janeiro, que mesmo com suas portas fechadas, podemos ter acesso a todas as exposições por meio da internet, apenas buscando pelo nome do museu. Antes do museu fechar, já tinha sido adquirido várias regras e protocolos de prevenção à doença, mas com o agravamento dos casos no país foi necessário o seu fechamento. Houve cancelamentos de exposições e reembolsos, devido a venda de ingressos antecipados.

O interessante no caso do museu do amanhã é que o museu tem vários sites, um deles podemos participar de um tour virtual, onde você visita o museu sem sair de casa, isto nos traz o que há de melhor na tecnologia diante da Arte. O museu do amanhã reabriu em setembro, com rigores de prevenções ao vírus, ainda com grande diminuição de visitantes, não sabemos ao certo até quando esta situação permanecerá, há que tudo indique, será até que a ciência consiga produzir uma vacina testada e aprovada em sua eficácia, estamos todos na torcida.

Mas esse caso do museu do amanhã mostra que a realidade virtual não substitui a física, e que ambas não deixam de ser realidades, são apenas diferentes. Ainda que mais para frente haja exposição presencial novamente, os recursos da exposição virtual podem continuar e podem inclusive gerar duas exposições ao mesmo tempo, se assim quiserem. Isso se aplica na educação, ainda que o virtual seja uma modalidade também potente, é diferente. Isto é, até mesmo depois do término da pandemia, os recursos tecnológicos podem continuar atuantes, não como meio principal, mas enquanto ferramentas tecnológicas a contribuir com o ensino presencial.

Um outro exemplo para acompanharmos exposições virtuais que antes eram bem perto de nós e agora são apenas virtuais ou que antes eram só presenciais, mas hoje acabaram sendo apenas virtuais, através de redes sociais como *twitter*¹², *facebook* e *Instagram* é O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo¹³, localizado na praça 7 de setembro em Pelotas, Rio Grande do Sul (Figura 3).

Figura 3 – **Google**, *Fotografia*, Fachada do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG em Pelotas, 2018



Fonte: Google Maps. Disponível em: < <https://goo.gl/maps/ooZJtptadHBydtKV9> >.

O Museu conta com um grande acervo de obras realizadas por Leopoldo Gotuzzo, doadas em 1955 pelo artista que tinha 68 anos de idade à escola de belas Artes (EBA). O museu é um dos grandes pontos turísticos de Pelotas, mas hoje se encontra fechado por medidas de segurança.

Mesmo com o museu fechado, pode-se contar com a história do museu sendo contada por redes sociais, a cada dia um pouco mais. Pode-se conhecer tudo sobre o museu sem sair de casa, e isto é uma inovação, já que qualquer um com acesso a um dispositivo conectado à internet tem acesso. Além destes dois museus, há também

¹² *Twitter* é uma rede social e um servidor para *microblogging*, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos.

¹³ Site do Museu com mais informações: <https://wp.ufpel.edu.br/malg/> . Acesso em 25 mai. 2021.

o museu do MASP (Museu de Arte de São Paulo), o qual também tem constantes publicações de seus acervos.

Essas imagens divulgadas por redes ou outros meios tecnológicos permitem uma interação virtual de espectador e Arte, mas também possibilitam formas de abordar essas produções virtualmente com os alunos. Como podemos ver, a Arte não apenas consiste em marcar épocas, mas ela faz parte de uma construção da época, de ciclos e principalmente de lutas. A Arte também pode nascer de uma dificuldade, que posteriormente pode transformar gerações. Essas buscas por acervos virtuais e essa disseminação de produções é porque devemos respeitar o isolamento social, mas não podemos nos distanciar da Arte e da reflexão.

É necessário ter a consciência de que nem todas as crianças da escola tem a mesma realidade social, nem todas tem o mesmo acesso às redes sociais, às tecnologias, à internet, à equipamentos. Para aquelas que vivem no celular, as imagens de *videogames*¹⁴ e animações virtuais são as mais usadas, quase como vícios, não conseguem largar muitas vezes nem para almoçar.

Essa situação de estar sempre conectado a algo virtual e muitas vezes esquecerem do presencial me remete muito ao filme Avatar do ano de 2009, dirigido por James Cameron. Esta narrativa de ficção científica mostra o personagem Jake Sully, ex-fuzileiro naval, paraplégico na sua trajetória de seleção para o programa avatar, que consiste na criação de avatares, corpos biológicos controlados pela mente humana, para adentrar o mundo alienígena de Pandora, no qual, seres humanos não conseguem viver pelo ambiente tóxico ao corpo. Tem um momento do filme, que Jake mostra-se mais preocupado em estar conectado enquanto avatar do que vivo, desconectado.

Esse filme justamente traz essas questões aqui abordadas e que implicam também na educação. Como dito anteriormente, é claro que o mundo virtual não deixa

¹⁴ Um jogo eletrônico ou jogo eletrônico ou *game*, também chamado videojogo ou *videogame*, é um jogo no qual o jogador interage através de periféricos conectados ao aparelho, como controles e/ou teclado com imagens enviadas a uma televisão ou um monitor, ou seja, aquele que usa tecnologia de computador.

de ser uma realidade mesmo sendo virtual, é até mesmo física, se levarmos em conta os equipamentos já produzidos que podem nos trazer sensações, toque, mas é virtual.

E muitos de nós antes mesmo da pandemia estávamos que nem o Jake, mais conectados enquanto virtual do que em quanto presencial, mais imagens do que matéria. Agora, com a pandemia, não há como deixar de pensar na consequência desse aprofundamento do virtual terá nas vidas desses jovens e adultos. Quando a pandemia acabar, o que fazer para mostrá-los que o presencial é tão bom e vivo quanto o virtual? Quais estratégias de ensino teremos de criar?

É inegável que a tecnologia veio para ficar, mas é necessário um meio termo, pois a Arte por trás do *game* é útil, a Arte nas redes social é interessante e ótima para que todos tenham acesso, mas a vida atrás da tecnologia não se tem um equilíbrio, não se sente vivo. Interessante pensar que só há o sentimento de estar conectado com o mundo quando há a desconexão para com o resto.

Quanto maior forem as possibilidades de o aluno buscar suas pesquisas escolares, aumenta as opções de ensino para os professores e alunos, os tornam mais autônomos e isto favorece o seu aprendizado e compartilhamento com seus colegas, mas é necessário perceber que a pesquisa é uma coisa, aprender é outra que pode ter conexão com a pesquisa. Aprender é construir conhecimento, não achar a informação em um site, mas construí-lo em si por um processo de ensino-aprendizagem.

Em meio aos pontos positivos das redes sociais e das tecnologias, também existem os exageros. Os *games*, as imagens e os jogos não são negativos, negativo é a ação de vivermos eles, e apenas eles. *Games* são para jogar, experienciar, vida é para se viver; *games* tem vários, mas a vida, é uma só. Por isso que é necessário um tempo também longe dessas tecnologias, para não esquecerem de viver.

Figura 4 – **Garena**, *Imagem*, Capa do jogo mobile: Free Fire



Fonte: Wikipédia. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Free_Fire >.

Muitas crianças já jogaram o jogo *Free fire*¹⁵ (Figura 4), o qual tornou-se uma das maiores sensações dos jovens em termos de jogo na internet. Os mesmos passam jogando por horas e horas, onde a finalidade do jogo é manter-se vivo, para isso, é fornecido armas e assim, o personagem vai passando de fases. O jogo é parecido com o jogo que era muito popular também por crianças e adolescentes, chamado *GTA (Grand Theft Auto)*¹⁶ (Figura 5).

Figura 5 - **Rockstar Games**, *Imagem*, Capa do jogo: Grand Theft Auto



Fonte: Wikipédia. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Grand_Theft_Auto >.

¹⁵ Free Fire é um jogo eletrônico mobile de ação-aventura do gênero battle royale, criado pela desenvolvedora vietnamita 111dots Studio e publicado pela Garena. O jogo obteve um beta aberto em novembro de 2017 e foi lançado oficialmente para Android e iOS em 4 de dezembro de 2017.

¹⁶ Grand Theft Auto (GTA) é uma série de jogos eletrônicos criada por David Jones e Mike Dailly, sendo posteriormente gerenciada pelos irmãos Dan e Sam Houser, Leslie Benzies e Aaron Garbut. A maioria dos jogos foi desenvolvida pela Rockstar North (antiga DMA Design) e publicada pela Rockstar Games.

O *Free fire* tem como estilo o jogo de guerra, sua grande maioria de usuários é de crianças entre 10 a 12 anos, inclusive até há muitos desses usuários que usam roupas com o nome do jogo. Sua imagem invadiu as mídias e conquistou o público infantil e adolescente. Existem decorações de aniversário sobre o tema, camisetas, brinquedos, calçados e etc. Essas ações acabam por alimentar o imaginário dos jovens sobre o jogo.

Figura 6 – **Electronic Arts**, *Imagem*, Capa do jogo: The Sims 4



Fonte: Wikipédia. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Sims_4 >.

Nesse universo dos *games*, dentre as escolhas mais populares também há o *The Sims*¹⁷ (Figura 6), que consiste em controlar vidas dos personagens virtuais, construindo suas casas e tomando decisões de vida. O jogo atrai legiões de fãs por

¹⁷ The Sims 4 (Os Sims 4, em Portugal) é o quarto título da franquia de jogos eletrônicos de simulação de vida The Sims, desenvolvido pela Maxis e publicado pela Electronic Arts. O The Sims 4 é um jogo de simulação de vida, similar aos seus antecessores. Os jogadores criam um Sim e controlam sua vida de modo semelhante ao da vida real, de forma não linear, já que não há um objetivo específico a ser realizado. Dessa forma, cabe ao jogador utilizar sua criatividade para decidir quais rumos a história e a vida do Sim deverá seguir.

sua simplicidade e objetividade, simulando a vida real num mundo virtual, tendo a vida de uma ou mais pessoas controladas por quem joga. O primeiro *The Sims* foi criado no ano de 2000.

Figura 7 - **Mojang Studios**, *Imagem*, Capa do jogo: Minecraft



Fonte: Wikipédia. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Minecraft> >.

Em termos de popularidade enquanto aplicativo para *smartphones*, o jogo *Minecraft* (Figura 7) vêm ganhando cada vez mais destaque e popularidade, isto porque não requer de muita memória para um bom desempenho (*Bedrock Edition* ou como é mais conhecida, *Pocket Edition*¹⁸) e dispõe de muitas possibilidades enquanto jogabilidade. Há diversos ambientes e dimensões para o jogo, mas o primeiro e ainda mais famoso traz enquanto ambiente um cenário natural, com possibilidade de haver

¹⁸ Funciona nas plataformas: Android, Windows 10, iOS, Fire OS, Windows Phone, Windows 10 Mobile.

animais (*mobs*¹⁹), personalizações e os dois pontos principais do jogo para completá-lo, que são: a construção e a aventura.

Apenas construindo e coletando materiais (madeira, minérios, couro, lã, metais, etc) que se consegue alcançar outras dimensões (mais perigosas), como o *Nether* e o *The End*. Esta última se refere a parte final para completar o jogo, pois é nela que o jogador poderá enfrentar o chefe final: o *Ender Dragon*.

O layout do jogo é baseado em pixels, por isso, alguns conhecimentos acerca de matemática e das Artes como geometria e ciência são muito úteis para auxiliar e ampliar as possibilidades de construção. Assim, o jogo pode auxiliar no processo de aprendizagem, bem como a aprendizagem por auxiliar no jogo, se mostrando como uma das opções mais educativas.

Portanto, o celular, bem como as redes sociais podem atuar positivamente, mas se devidamente usado. Para a emancipação dos alunos nas aulas de Artes Visuais, podemos utilizar de recursos da tecnologia e estratégias que envolvem os alunos, assim como os jogos, pensando a Arte Contemporânea que nos proporciona hoje, ou seja, uma Arte onde todos podemos fazer parte, que nos exige participação, nos provoca o saber e ao mesmo tempo o compartilhamento deste saber.

Na Arte Contemporânea não existe apenas a contemplação, existe a curiosidade, reflexão, participação, inquietações e interação. O comprometimento do(a) arte-educador(a) é importante nesse processo.

A emancipação, por sua vez, começa quando se questiona a posição entre olhar e agir, quando se compreende que as evidências que assim estruturam as relações do dizer, do ver e do fazer pertencem à estrutura da dominação e da sujeição. começa quando se compreende que olhar é também uma ação que confirma ou transforma esta distribuição das posições (RANCIERE, 2012, p. 17).

¹⁹ Os Mobs são entidades vivas no jogo que são sempre afetadas pela física e podem interagir. Eles podem ser divididos em três categorias comportamentais: Passivo, Neutro e Hostil.

3.2 A prática da Arte e sua proposição (a arte contemporânea; a arte propositiva; o fazer e as distância)

A Arte propositiva em meio a este ensino remoto online veio para acrescentar, onde o educador e o aluno podem ao mesmo tempo desenvolverem o papel de criadores. O professor também é artista através das obras que são propostas por atividades pelo ensino remoto e disponibiliza oportunidades para criações, que com a participação de todos alunos, tornam-se parte da obra, compreendendo que com a participação, os alunos também são fruidores das propostas, isto é, o aluno também se beneficia das oportunidades da Arte propositiva, ele pode propor ideias, interagir e criar.

A Arte propositiva faz com que o participante ativo possa posteriormente ser o criador dela novamente, este é um ciclo que se torna constante, significativo, marcante, porque ao participar da Arte propositiva o aluno contribui para o conhecimento dos colegas e o seu próprio, adquirindo ideias e despertando o interesse pela Arte. Além de um maior interesse, a Arte propositiva faz o aluno ter uma maior autonomia e sensibilidade e um contato maior com o outro, o que hoje torna-se de extrema importância, pois mesmo com o distanciamento social, é necessário que os alunos se sintam próximos de alguma forma, seja por meio das atividades por exemplo.

O contato com o que o outro colega também está fazendo propõe a troca, mesmo à distância, fazendo com que se sintam parte de um grupo, da turma, de uma realidade, assim como se sentem nos jogos. Certa vez, ouvi de uma professora da escola em uma conversa informal, algo que me tocou profundamente, ela disse “as vezes eles fazem só pela arte”. Esse é um dos potenciais da área.

O ensino da Arte propositiva no quinto ano do ensino fundamental e o fazer a distância é um lugar onde a autonomia e autoestima podem serem trabalhadas mesmo diante de uma pandemia, visto que a educação abrange as Artes Visuais como potencializadora de tais motivações. Podemos destacar, que quando uma disciplina pode motivar o aluno, a participar das aulas e despertar o interesse, há como consequência uma menor desistência dos estudos, ou seja, mesmo que não seja uma

única solução, as Artes Visuais fazem parte da educação, mas também contribuem com a mesma.

As Artes auxiliam para uma diminuição da evasão escolar, dando motivos para os alunos continuarem ainda que exista a forte desigualdade social, responsável principal pela evasão. Um exemplo disso é o ensino remoto (online) como dito anteriormente, as atividades são enviadas por meios de redes sociais, para recebê-las então é necessário no mínimo um celular com rede de dados.

Parece simples, mas não é. É muito importante compreender as múltiplas realidades e principalmente pensar nas realidades mais difíceis em termos de oportunidades e acesso, como por exemplo de um bairro distante da cidade de Pelotas, onde as obras demoram a acontecer, não é como no centro de Pelotas. No Centro, as praças foram criadas, nesse bairro em questão, a realidade é outra, só existem praças porque a própria população fez, os bancos foram feitos por pais e por aí vai, isso já consegue exprimir em uma pequena parcela a diferença de realidade e de oportunidades.

Essas desigualdades estão presentes em todo nosso país e inclusive na educação, o cenário pandêmico apenas evidenciou esses contrastes sociais e os desafios presentes para irmos de encontro a uma sociedade mais justa em parceria direta com a Arte, ampliando o número de sujeitos conscientes e atuantes para a transformação do mundo em um lugar melhor para se habitar.

Continuando a falar sobre nossos bravos professores que são professores propositores, a Arte propositiva é uma das formas de criar conexão com a Arte, mesmo distantes de tudo. O professor tem o papel tanto de mediador quanto de curador e ainda este mesmo professor pode ser o próprio artista, o criador da obra. Pode-se compreender melhor as proposições da Arte através dos artistas Lygia Clark, Hélio Oiticica e Allan Kaprow, que são uns dos principais artistas contemporâneos da Arte propositiva.

Os trabalhos da artista contemporânea Lygia Clark favorecem um tipo de atividade educacional que promove a reflexão, criticidade e um olhar sobre o outro, uma maior autonomia e motivação para atividades onde sejam necessária a

interatividade. Um de tantos exemplos de coletividade e afetividade criadas por propostas educacionais em Artes Visuais e que inclusive são baseadas em obras da Lygia Clark é da professora Mayara Fiorito Faraco, uma das 50 finalistas do prêmio Educador Nota 10 de 2020, a qual apresenta diversos jogos propositores (Figura 8; Figura 9; Figura 10).

Figura 8 – **Mayara Fiorito Faraco**, *Fotografia*, Registro da explicação da experiência Rede Coletiva, 2020



Fonte: Mayara Fiorito Faraco, 2020. Dissertação: A Rede é nossa! Tecendo experiências coletivas no espaço escolar através de Jogos Propositores. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193416> >.

Figura 9 - **Mayara Fiorito Faraco**, *Fotografia*, Registro da experiência Corpo-coletivo, 2020



Fonte: Mayara Fiorito Faraco, 2020. Dissertação: A Rede é nossa! Tecendo experiências coletivas no espaço escolar através de Jogos Propositores. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193416> >.

Figura 10 - **Mayara Fiorito Faraco**, *Fotografia*, Registro da experiência Cabeça de Monóculos, 2020



Fonte: Mayara Fiorito Faraco. Dissertação: A Rede é nossa! Tecendo experiências coletivas no espaço escolar através de Jogos Propositores. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193416> >.

O projeto dela foi criado para a aula de Artes das turmas do 6º ano do Ensino Fundamental na escola EMEF Prof. Osvaldo Quirino Simões em São Paulo – SP, e tem como título: A rede é nossa! Tecendo experiências coletivas através de jogos propositores. O jogo criado foi inspirado na série Bichos de Lygia Clark, de 1960 e os jogos criados pelos estudantes seguiu na mesma linha, porém, baseados em outros trabalhos da artista como: Rede de Elástico (1974), Corpo Coletivo (1970) e Cabeça Coletiva (1975), todas proposições coletivas. A professora conta que essas proposições geraram ações coletivas que ampliaram novas relações dentro do espaço escolar. É justamente isso o significado de proposição, o “termo “proposição”, podemos atribuí-lo à artista brasileira Lygia Clark (1920-1988), a qual concebia o artista como um propositor ou um canalizador de experiências.” (RAQUEL, 2019, p.135).

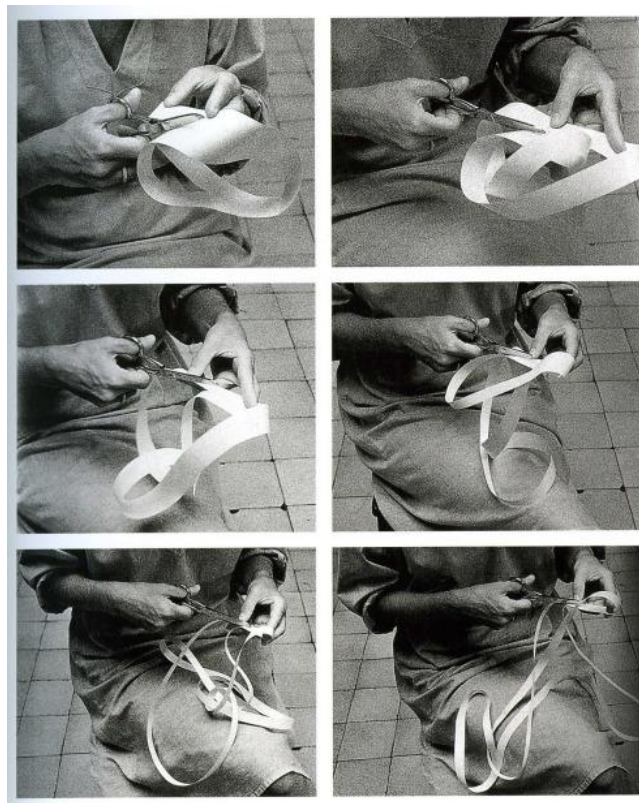
Esse viver o agora, experienciar o aqui, sentir já é algo que se refere aos artistas propositores, mas como podemos ver com a professora Mayara, também estabelece relação com os professores propositores.

Nós somos os propositores: nós somos o molde, cabe a você soprar dentro dele o sentido da nossa existência. Nós somos os propositores: nossa proposição é o diálogo. Sós, não existimos. Estamos à sua mercê. Nós somos os propositores: enterramos a obra de arte como tal e chamamos você para

que o pensamento viva através de sua ação. Nós somos os propositores: não lhe propomos nem o passado nem o futuro, mas o agora (CLARK, 1997, p. 233)²⁰.

Lygia Clark foi uma artista brasileira nascida em Belo Horizonte em 1920, suas práticas artísticas fizeram com que no final da vida a artista considerasse seu trabalho alheio à Arte e próximo à psicanálise. Trabalhando o conceito de coletividade para um despertar sensorial, Lygia Clark proporciona inúmeras experiências que podem ser usadas em atividades escolares das Artes Visuais, pois elas contêm o enorme poder de promover a consciência sobre a interatividade e autonomia instigando o espectador a participar das propostas.

Figura 11 - **Lygia Clark**, *Fotografia*, Registro do Caminhando, 1964



Fonte: Arte e Cultura. Disponível em: < <http://arteeculturagrega.blogspot.com/2014/03/lygia-clark-caminhando.html> >

²⁰ Catálogo da exposição Lygia Clark na Fundação Antony Tàpies, Barcelona, 1997, p.233. (Texto do LivroObra: Rio de Janeiro, 1983).

A fita de moébius²¹ (Figura 11) de Lygia Clark é um dos exemplos hoje tão significativos e atual, pois a fita consiste em um caminhar, em um constante caminhar, sem desistir. Lembro-me de meu estágio na graduação, quando fiz esta proposta na EJA, onde identifico uma enorme desistência da escola por grande maioria dos alunos. Lembro-me muito bem de conversar com os alunos sobre eles não desistirem de seus propósitos, que estudar ainda é o melhor futuro que podemos desejar a nós mesmos.

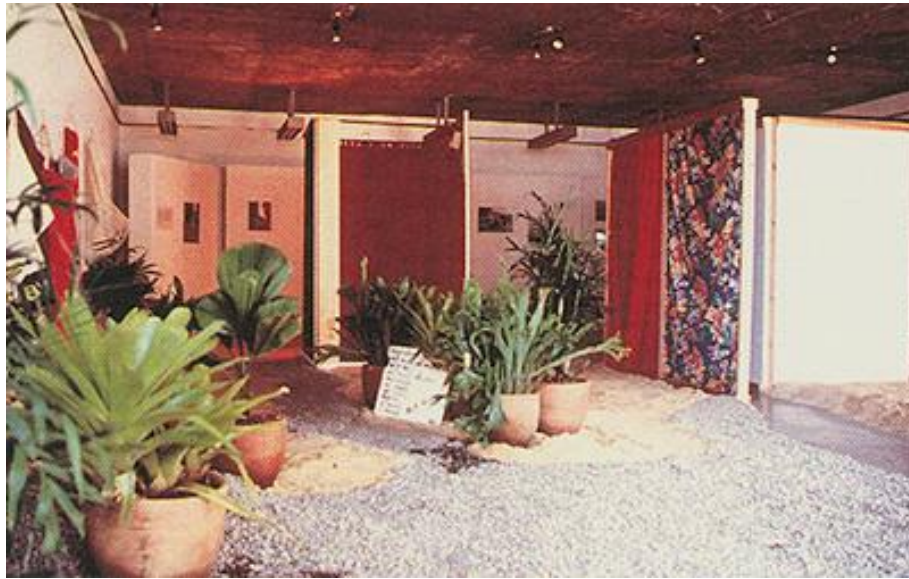
Então agora a Arte propositiva de Lygia Clark nos mostra novamente caminhos, caminhar, um caminhar para não desistir, pois nossos dias como professores, alunos e pais não tem sido fáceis diante desta pandemia e precisamos buscar forças no que acreditamos, assim como continuamos estudando e acreditando na Arte em um caminhar e um seguir em frente em busca de dias melhores.

O que eles negam é o importante: é o pensamento, acho que agora somos os propositores e, através da proposição, deve existir um pensamento, e quando o expectador expressa esta proposição ele na realidade está juntando a característica de uma obra de arte de todos os tempos: pensamentos e expressão (CLARK, carta de 14.11.1968, in Figueiredo, 1998, p. 84).

Hélio Oiticica também sempre será um dos grandes exemplos de artistas propositores. Existe uma liberdade em suas proposições, Oiticica aproximar o espectador para perto de si e passa para ele as condições de criador de seus trabalhos, questionando o papel do artista como único criador. Hélio Oiticica nasceu no Rio de Janeiro de 1937, pintor, professor e entomologista. Oiticica dentre suas várias obras propositivas e sensoriais, tem a Tropicália (Figura 12), que é como um labirinto espiral, com motivos brasileiros, plantas tropicais, tecidos de chita, brita, areia, papagaios, aparelhos de tv etc...

²¹ A fita de Moebius é uma dobra de material contendo uma meia espiral, dando a ele apenas uma superfície contínua.

Figura 12 - **Hélio Oiticica**, *Fotografia*, Registro da Instalação: Tropicália, 1967



Fonte: César Oiticica Filho. Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra66335/tropicalia> >

A Arte propositiva tem como uma das suas principais características, a experiência sensorial, o sensível, a interatividade e estas observações e reflexões hoje são compartilhadas através das tecnologias, ou seja, de maneira virtual, onde o professor propõe algo onde o aluno possa ter sensações e interatividade com a Arte e que compartilhe com os colegas em um grupo de *whatsApp* ou *facebook*.

A Arte propositiva veio para preencher qualquer lacuna que existia entre obra e espectador, não é mais observar e contemplar quadros de obras de Arte. Está no plano de ensino adaptado para o quinto ano a Arte Contemporânea e a experiência sensorial, tendo como propostas colocar objetos em uma caixa ou sacola e descrevê-los ao tocá-los, isto é, ativando o tato e despertando os demais sentidos dos alunos, os quais atualmente utilizam apenas a visão e audição, principalmente no mundo virtual.

Ao estimular a experiência sensorial, o professor cria e desperta o aluno para a Arte propositiva. Os alunos necessitam que seu sensorial e criativo seja despertado, necessitam que seus pais ou responsáveis muitas vezes o ajudem, pois, ao colocar os objetos na caixa, melhor seria que ele não tivesse contato com estes objetos antes de tentar descrevê-los, nesse caso já apresenta a necessidade de um coletivo. Em

tempos de pandemia, ao tentarmos compreender um pouco a realidade de uma escola municipal, verificamos que a educação em conjunto poderia e deveria ser contínua, tendo a conversa entre pais, responsáveis, professores, alunos e coordenadores, beneficiando a todos. A educação há anos, é um grande desafio. Imagina durante uma pandemia. E após uma.

3.3 A Arte na Escola: Orientações em tempos de Pandemia

Logo após um grande período sem aulas, os professores de Artes e os professores de todas as outras disciplinas também, juntamente com a escola em geral, receberam a forma e o número de atividades que deveriam ser enviadas aos alunos de toda a escola Municipal de Ensino Fundamental Independência, aí então começava uma nova luta de alunos, professores e pais, aulas através de um ensino remoto virtual.

As aulas foram planejadas igualmente para todos os alunos, mas isto não foi possível inicialmente porque as desigualdades sociais são expressivas. Poucos alunos podem ter acesso a um computador e a uma internet de qualidade, em grande maioria, os alunos tem apenas um celular, quando o tem, com uma rede de dados móveis baixa em velocidade, quando a tem contratado, e que, muitas vezes não dura muito tempo, se for um plano pré-pago, e mesmo se for plano mensal, muitas vezes a localização ou o clima impedem a conexão.

Tudo isso são dificuldades que os alunos enfrentam para estudar e o professor para conseguir compartilhar as atividades e ainda em recebe-las, ou seja, vai muito além de um cuidado pedagógico, os professores tem que propor inclusive uma visão de infraestrutura. Além de todas as preocupações financeiras que alunos, professores e pais têm para conseguirem estudar, tiveram que se adaptar às tecnologias que também não tinham tanta familiaridade, foram aprendendo juntos.

As diferenças de classes sociais foram escancaradas de forma gritante nesta pandemia, onde professores tentam orientá-los a ficarem em casa, a tomarem cuidados com a higienização de alimentos, da casa, de evitarem aglomerações, mas muitos não tem essa opção porque precisam ter dinheiro para morar e comer. É um

processo difícil que surge várias dificuldades, como por exemplo, os pais que não tem onde deixar seus filhos com as creches e escolas fechadas.

Isto muitas vezes os obriga a deixarem com os avós ou até mesmo com pessoas conhecidas, muitos pertencentes ao grupo de risco, isto é, ao grupo de pessoas que se enquadram como mais vulneráveis se infectadas pela corona vírus. Estes pais não podem deixar de trabalhar para não passar fome, quando pararam foi porque em sua grande maioria foram dispensados e passaram necessidades, assim, tiveram que se reinventar, como comprovadamente é o que mais vemos nos jornais e em redes sociais como *facebook*.

São pessoas vendendo alimentos porque começaram a cozinhar pra fora vendendo objetos porque começaram a criar mais. Isso não necessariamente é algo bom, porque novamente não são todos com a mesma possibilidade de ir para outra área de emprego e porque ainda que alguns tenham encontrado uma alternativa, antes dela, passaram por dificuldades.

É necessário mencionar isso para não romantizar a necessidade, há esse costume devido as histórias de superação que constantemente são exibidas e assistidas na tv ou por filmes, séries e até mesmo jornais, mas cada um tem uma realidade. O modo de dizer que o Brasileiro se “reinventa”, dá um jeito, etc é acerca que o brasileiro se adapta a qualquer situação, mas não são todos os brasileiros, e pela taxa de desemprego, não chega nem perto de ser a maioria.

A maioria está esgotada, cansada, muitas vezes com fome e até sem onde morar, ou onde mora não tem saneamento, inúmeros pontos que demonstram o quanto as oportunidades são desiguais. Os professores estão sobrecarregados também, os alunos estão preocupados, confusos e até mesmo estressados. Ainda que a criança tenha a possibilidade de estar na realidade virtual, por jogos, filmes, comunicando-se com seus amigos a distância, a situação é outra, não tem contato direto, não tem troca de energias.

Um dos problemas pós-pandemia que pode surgir é esses jovens se acostumarem com o isolamento e igual o Jake de Avatar, preferir o virtual. A diferença

é que no filme ele conseguiu transferir para o presencial, dentro do virtual, mas aqui, na nossa realidade, como fazer algo do tipo?

Foi falado muito a respeito das dificuldades que estão sendo vivenciadas por todos neste modo de ensino, mas para solidificar ainda mais essa realidade, realizou-se entrevistas com professores de Artes e coordenadores de escolas acerca da rotina de ensino na pandemia. Para zelar o anonimato, os nomes dos participantes não serão citados, tendo sido nomeados pela ordem. Foram questionados 6 perguntas para os professores e 4 questões para os coordenadores (apêndice). Ao todo foram 4 entrevistados, 2 de cada profissão.

Em entrevista com as professoras, foi perguntado as seguintes questões:

1) Fale sobre como tem sido o seu cotidiano de preparo de aulas e de trabalho nesse momento de ensino remoto:

2) Pensando na prática artística, como você tem trabalhado com as distâncias no ensino das Artes?

3) Você acredita na contribuição da disciplina de Artes para a melhoria do bem estar da criança?

4) Como você sente a disciplina de Artes com relação às outras disciplinas da escola (como matemática, português, ciências, etc.):

5) Você acredita na contribuição da Arte para outras disciplinas?

6) Você tem sido chamado a contribuir com o ensino das demais disciplinas?

A professora 1, falou que geralmente é trabalhado um mesmo tema e assunto para todas as disciplinas, explorando o conhecimento de acordo com a matéria. Um exemplo disso é, se o assunto for trânsito, então na disciplina de Artes uma proposta de abordagem poderia envolver as cores de um semáforo, já em matemática poderia ser para identificar o número de placas em um ambiente e assim sucessivamente.

Dessa maneira, os professores vão construindo um repertório de ensino que se intercomunica, auxiliando na compreensão, de forma a simplificar ao máximo o conteúdo, para que assim, não seja necessária outra orientação que não a do

professor, como a de pais ou responsáveis por exemplo. Outra dificuldade que se apresenta pelo relato da professora diz respeito a execução das propostas práticas, até porque ela não sabe os materiais que os alunos possuem, na escola era oferecido na aula um material, mas em casa, novamente, nem todos tem acesso. Essa questão de material é referente a estrutura, que faz falta e desse modo, pode limitar as proposições do professor, assim como limita a da professora entrevistada.

Uma das perguntas feitas aos participantes, incluindo a professora 1 foi: Você acredita na contribuição da disciplina de Artes para a melhoria do bem-estar da criança?

A resposta da professora 1 serve de complemento na argumentação da necessidade das aulas de Artes, no presencial e na pandemia. Além de afirmar acreditar no potencial transformador, a professora relata que na sua experiência, as crianças dos anos iniciais acabam por serem mais abertas pela ausência do medo de errar e ainda finaliza que “A Arte ou disciplina de Arte pode ajudar as crianças inclusive na leitura” (Professora 1, Informação Verbal, 2021)²².

A professora 1 relata que acredita na Arte como uma importante influência para as outras disciplinas, “existe uma frase pronta que é verdadeira: A Arte está em todos lugares, mesmo que não tenhamos percebido. Podemos trabalhar as linguagens da Arte em diversas disciplinas” (Professora 1, Informação Verbal, 2021)²³.

Esta frase me chamou a atenção, pois vai de encontro a grande parte da pesquisa e demonstra sensibilidade mesmo em tempos difíceis como o de hoje, acreditar na educação pela Arte, acreditar no potencial de transformação que a Arte evoca.

A professora 2 relata em tom de desabafo a rotina escolar na pandemia, cercada de dificuldades. Ela diz:

Neste momento em que estamos vivendo, onde as nossas rotinas estão sendo adaptadas, o isolamento social e os cuidados são fundamentais para a saúde de todos precisamos de conscientização e solidariedade. Desde o início da Pandemia do Covid-19, as escolas precisaram refletir e estudar

²² A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta monografia.

²³ A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta monografia.

possibilidades para que os alunos não fossem prejudicados no processo de suas aprendizagens, sendo assim, foram realizadas inúmeras reuniões com os professores e equipe diretiva buscando alternativas. Não foi fácil e ainda não está sendo, pois, parte dos professores não possuem equipamentos eletrônicos modernos, assim como parte dos alunos não possuem também. Várias problemáticas surgem como exemplo a internet (Professora 2, Informação Verbal, 2021)²⁴.

O que a professora 2 relata é que a compreensão de ambas as partes deve ser utilizada neste momento, assim como está havendo uma adaptação para alunos, o mesmo acontece com os professores, que este momento deve ser de consciência do perigo desta pandemia e ao mesmo tempo, de buscar conseguir nos manter calmos, empáticos. Mesmo com a distância física podemos manter um contato, mais do que isso, precisamos desse contato, ainda que seja por redes e plataformas digitais.

Acerca da complexidade, a professora 2 ainda nos fala sobre o fato de não terem tido uma formação para o ensino remoto, utilizando mídias, aulas por plataformas ou links, nem mesmo um conhecimento na produção de vídeos, realidade esta que é bastante requisitada para explicações, as quais são enviadas para os alunos. Esta situação se tornou comum, os professores em busca de aprender como gravar vídeo, como utilizar plataformas com o viés do ensino, sozinhos, sem nenhuma instrução e ainda sendo cobrados pela “qualidade” (técnica) das aulas.

Além do mais, existem as dificuldades nas aulas que são postadas em grupos de *facebook*, *whatsapp*, pois os alunos (correspondentes ao ano que está sendo cursado) publicam as atividades em locais diferentes, dificultando e atrasando a correção. Em outras palavras, é mais tempo de serviço e aumento de carga horária sem aumento de remuneração.

Segundo as palavras da professora 2, a realidade atual do ensino “[...] é bem desgastante” (Professora 2, Informação Verbal, 2021)²⁵. Ademais, ela apresenta mais uma vez a necessidade de uma estrutura prepara. Quando a professora 2 diz que “dependendo da formatação do computador, notebook ou celular quando abre o

²⁴ A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.

²⁵ A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.

documento desconfigura as imagens ou fica como se estivesse em zoom pois abre cortado” (Professora 2, Informação Verbal, 2021)²⁶.

Com este relato podemos perceber que mesmo que haja o acesso à internet, ainda existem outras inúmeras limitações, a qualidade da internet, a qualidade e desempenho do aparelho usado para as aulas, o conhecimento técnico de produção de vídeo e uso das plataformas, etc.

Não obstante, conforme o relato, as aulas são acompanhadas através de planilhas quinzenais, onde os alunos entregam os trabalhos atrasados e as planilhas estão sempre desatualizadas, porque a SMED pede este resultado nos dias 15 e 30 de cada mês, ou seja, as planilhas atualizadas ficam com os professores.

Além disso tudo, como não é provido aos alunos os materiais necessários para as aulas, como dispositivo com acesso à internet, internet, fone de ouvido / microfone, há ainda aqueles que não comparecem ou não participam se utilizando da justificativa dessa falta de estrutura mesmo não sendo o caso.

Nas reuniões da escola são feitos vários questionamentos sobre as atividades que devem ser enviadas aos alunos, pois, cabe salientar que, para aqueles que não tem acesso à internet, os professores enviam a atividade para o e-mail da escola, são impressos e entregues na escola nos dias de plantão. Ou ainda, como acontece em alguns casos, os professores ficam responsáveis de entregar em pontos estratégicos, próximos as residências em questão para facilitar a entrega aos alunos.

Além disso, a professora 2 relatou que a recuperação destas atividades realizadas fica por conta dos professores responsáveis da disciplina em questão. Segundo ela, no início das aulas online, os professores enviavam vídeos curtos, propostas e atividades que buscassem a diversidade de conteúdo, mas foi solicitado a eles que fossem evitados vídeos e links devido à baixa velocidade da internet. Dessa forma, foi necessária uma mudança, esta mudança fez com que os professores resumissem ao máximo as propostas.

²⁶ A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.

Mesmo que haja muitas dificuldades e problemáticas, a professora 2 citou um caso de adaptação com a escassez de recurso que deu certo. Em determinada atividade, a mesma pediu para os alunos usarem três cores: verde, amarelo e vermelho. Era uma atividade sobre a semana farroupilha. Porém, uma aluna disse que não tinha lápis de cor. Como maneira de adaptar à realidade da aluna para a realização da atividade, a professora orientou a aluna a buscar cor em outros materiais, até mesmo orgânicos e foi algo que funcionou. A aluna conseguiu por flores e folhas as cores solicitadas. Esta estratégia utiliza é algo inspirador, é uma quebra de obstáculos.

Nas entrevistas também fica bem nítido que aqueles que conseguem realizar as atividades com ajuda e atenção de seus pais mantém um maior comprometimento e rendimento escolar com as propostas. Essa influência que a relação familiar tem com o aprendizado também é um ponto a se destacar, tanto para como pode ser algo positivo, bem como negativo.

Infelizmente, já houve casos em que é preferível realizar as atividades de disciplinas como português e matemática, deixando de participar e realizar o referente a disciplina de Artes. Essa falta de entendimento que culmina em falta de reconhecimento e valorização da disciplina e área artística no aprendizado e desenvolvimento já é um problema antigo, e foi potencializado com a pandemia.

As entrevistas com as coordenadoras soam um pouco diferentes em termos de estrutura e investimento, pois estas continuam tendo acesso a realização de cursos de formação continuada voltados para a direção escolar e com o momento atual. Ainda assim, todas coordenadoras entrevistadas relataram a pouca familiaridade da escola com a tecnologia, a qual agora se apresenta como o único meio de realizar as aulas.

Em entrevista com a coordenação da escola foram feitas as seguintes perguntas:

1) Como você vê a escola e o processo de ensino e aprendizagem nesse momento de Pandemia?

2) Você acredita no Ensino Remoto como alternativa de ensino?

3) Como você vê a contribuição da disciplina de Artes para o bem estar da criança e processo de ressocialização da criança nesse momento?

4) Como você vê a contribuição da disciplina de Artes para as demais disciplinas do currículo na escola? De que forma?

Citarei alguns trechos das entrevistas. A coordenadora 1 diz que vê:

[...] o ensino e a aprendizagem muito insuficientes, defasado. O ensino fica precário porque a maioria dos professores não estão muito familiarizados, vamos dizer assim, com os recursos tecnológicos da mídia. Aprendizagem por sua vez, fica precária devido a maioria dos alunos não estarem acostumados com aulas remotas. Muitos estudantes, da nossa escola bem reconhecem as atividades remotas como aulas. Para exemplificar essa concepção, devo dizer, que vários alunos me perguntavam: Quando voltará as aulas? E eu respondia as aulas já começaram de forma remota. O que os alunos replicavam: Não quero fazer essas atividades, vou esperar as aulas voltarem (Coordenadora 1, Informação Verbal, 2021)²⁷.

Isso só reforça o quanto a vacina é esperada e aparenta ser uma luz no fim do túnel que é essa pandemia, mas não pode-se deixar de considerar a distância dessa realidade e em contrapartida a permanência do ensino remoto virtual. Nesta seara, a preocupação da coordenadora 1 repousa-se sobre o aprendizado dos alunos no modo remoto, mesmo ela acreditando que as aulas online possam ter a necessidade de continuar, ainda se mostram pelo viés dela, como insuficientes, pois são precárias, já falta de materiais, de preparo, de estrutura para esta realidade.

Além disso, a coordenadora 1 fala sobre a falta de reconhecimento, da ausência, da falta de participação, etc. A desvalorização acaba transparecendo na fala de todas entrevistadas. Em entrevista com a coordenadora 2 acerca do ensino dentro do contexto da pandemia, a entrevistada relata que no currículo as coisas aparentam ser um pouco mais fáceis, pois existe uma maior proximidade entre aluno e professor e ligação é um pouco maior, mas que na área isto se perde um pouco. E segue complementando:

[...] na nossa escola está bem complicado, está bem difícil, pouquíssimas devolutivas, os alunos escolhem o que é mais fácil de fazer, escolhem as atividades que querem, não estão levando a sério as atividades que a gente

²⁷ A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

tem feito e debocham ridicularizam os professores, as atividades. Então esta pandemia neste processo essa está deixando tudo muito mais complicado porque os adolescentes já vinham nesse processo de não querer nada com nada de deixar tudo pra depois e a SMED não facilita o nosso trabalho, dá muita chance pra alunos que não querem e aqueles que são bons acabam se espelhando nestes que não fazem nada, porque veem que eles passam sem fazer nada então eles acabam deixando de fazer também. Nosso trabalho ele fica bem difícil mesmo, bem complicado (Coordenadora 1, Informação Verbal, 2021)²⁸.

A coordenadora relata ainda que para acreditar no ensino remoto (online) deve se ter um pouco mais de maturidade neste sentido, ou seja, precisa de mais planejamento a ação, um plano de ensino bem estruturado, bem como materiais e equipamentos que deveriam ser disponibilizados para democratizar acesso, além de um curso ou instruções para haver a familiarização com as tecnologias, dispositivos e plataformas.

A coordenadora 2 por sua vez, relatou bastante sobre a importância da Arte no desenvolvimento cognitivo e humano dos alunos, nas palavras dela:

[...] eu acho super importante para a criança e uma das disciplinas que eu acho mais interessante, que ajuda mais a criança a desenvolver a imaginação, a coordenação fina, então eu acho muito bom e ela tem uma gama grande de possibilidades, as artes engloba o teatro, a dança então, assim como a educação física, a gente tem várias ramificações que a gente pode trabalhar para ajudar nessa ressocialização, o problema é que neste momento não tem esta possibilidade em função da pandemia, mas assim que a gente passar isso tudo juntar as aulas presenciais eu acho que ela é de grande importância nessa ressocialização (Coordenadora 2, Informação Verbal, 2021)²⁹.

A coordenadora 2 ainda apontou também para a valorização da área e da disciplina, ela disse:

[...] só precisamos conquistar o nosso espaço e isso as vezes é o que é mais difícil de fazer dentro de uma escola, é mostrar que a nossa disciplina tem a importância e não é qualquer um que diz “pega um papel e desenha” ou “há eu sei fazer um aquecimento” – eu sei fazer uma aula de ginástica, então não é só saber fazer, nós temos toda uma metodologia, nós temos um porquê de fazer aquilo, nós temos um porquê de começar de um ponto e terminar no outro, então é isso aí que a gente precisa lutar dentro da escola porque não é valorizado é menosprezado (Coordenadora 2, Informação Verbal, 2021)³⁰.

²⁸ A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

²⁹ A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta monografia.

³⁰ A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta monografia.

A valorização da área desenvolve juntamente com a valorização do profissional arte-educador e da própria condição da educação. Então é algo a ser almejado e alcançado. Assim como as entrevistadas, sabe-se da relevância das Artes no desenvolvimento do aluno e desse potencial de transformação que ela propõe. E como pode-se perceber pelos relatos da realidade atual, a mudança não é trivial, é essencial.

4 Considerações Finais

Segundo o mapa da vacinação contra Covid-19 no Brasil³¹, o Brasil iniciou a campanha da vacinação no país no final de janeiro de 2021. Até o presente momento da escrita, o país vacinou cerca de 39,1% de toda população brasileira (com duas doses ou dose única), 67,06% da população brasileira vacinada com pelo menos a 1ª dose da vacina contra covid-19. Em especial, o estado do Rio Grande do Sul conta com 69,44% da população do estado vacinada com pelo menos a 1ª dose e 44,57% da população do estado (com duas doses ou dose única), o que significa que em breve a realidade do ensino pode voltar a sua normalização, ou seja, voltando a ser em modalidade presencial, inclusive as aulas de Artes.

As Artes Visuais atuam na formação e na transformação do sujeito e da sociedade, é um despertar reflexivo pelo viés criativo, é olhar para o cotidiano e pensar nas possibilidades de melhoria, é envolver outras áreas pela interdisciplinaridade e dentro da escola e até mesmo em momentos de isolamento, nos mostrando que a Arte remotamente ou não, nos apresenta possibilidades. Exercitar o olhar e o visual é exercitar a criticidade pelo sensível.

O modo de ensino remoto online causa estranhamentos e as vezes aparenta proporcionar até certos empecilhos para a aprendizagem, porém, tudo isto devido à falta de planejamento e estrutura do ensino remoto que veio a ser necessário em um momento atípico global. Ainda que as melhorias a serem implementadas nesse sistema de ensino se apresentem fortemente como necessárias e que a realidade nos leve a crer que essas melhorias só virão ao longo do tempo, a presença do ensino remoto virtual é inegável em tempos de pandemia.

O ensino remoto online ganhou força com o isolamento social, entretanto, provavelmente não existirá apenas nesse tempo específico, assim como as mídias e tecnologias, jogos se provaram como muito eficientes na educação enquanto meios

³¹ Mapa da vacinação contra Covid-19 no Brasil. G1. Disponível em: < <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/> >. Acesso em: 23 set. 2021.

de aprendizagem, meios estes que precisam ser melhorados, assim como a própria educação presencial.

Além disso, a relevância das Artes Visuais na formação é imprescindível, já que a partir do olhar crítico e da sensibilidade, os sujeitos desenvolvem um olhar mais humano e empático. Algo que sentimos falta até mesmo no contexto pandêmico, quando nos deparamos com uma realidade de desigualdade social insensível extrema.

Todas perdas e dores sentidas com este vírus e todas as ações necessárias para combatê-lo que não foram feitas nos levou a este momento, de dor, mas também pode ser de aprendizado. Assim como a educação se mostrou mais uma vez como imprescindível, a valorização de seus profissionais também se faz nesta situação, até porque, muitos desses profissionais estão lidando, neste momento de pandemia, principalmente, com uma carga emocional ainda mais elevada do que o normal, se envolvendo com o desenvolvimento cognitivo, sensível e crítico dos alunos, mas para além disso, também trabalhando remotamente para diminuir o medo e dores pessoais de cada um, expostos diante ao cenário atual com mortes, afastamento e incertezas.

Valorização esta, acerca da profissão em si e dos seus desafios, mas também diz respeito a estrutura para a profissão. O processo de formação dos professores inicia pela premissa de que os futuros alunos terão estrutura para o ensino e minimamente as mesmas oportunidades, como material, por exemplo, entretanto, quando a realidade se mostra de forma extremamente desigual, o peso para contornar esta situação se resbala na “criatividade” ou “adaptação” do professor, o que não deve ocorrer.

Assim como a Arte foi e é importante em minha vida, pelos relatos, consegue-se comprovar que isso se replica a vida de tantos outros, professores e alunos. É pelo ensino da Arte, remoto e presencial, que a coletividade é estimulada, que o subjetivo é considerado e o olhar é exercitado. É pela Arte e pela educação em Artes que conseguimos olhar para nosso momento enquanto sociedade e sujeito e refletir.

Mas para além disso, a Arte estimula a sensibilidade. Sensibilidade esta tão necessária para sermos melhores enquanto seres humanos, mais empáticos e

responsáveis, mais reflexivos e participantes da nossa sociedade. É esse potencial transformador que move a Arte, professores de Arte e alunos.

Contudo, é preciso salientar a necessidade de haver um processo de valorização da área de conhecimento Artes e dos profissionais da área. Os arte-educadores continuam tentando fazer o melhor nas aulas por consciência do que a Arte pode promover, nem sempre devido a sua remuneração e reconhecimento.

Além de estrutura para os profissionais, hoje, mais do antes, conseguimos ver o abismo feito pela desigualdade social presente em nosso país. Não podemos falar de educação para todos enquanto não há estrutura básica para todos, de higiene, eletricidade e alimentação.

A educação, presencial ou não, precisa ser democrática, melhorada e investida. Eu torço para que essa situação emergente não se repita, mas que pelo menos, tudo isso contribua para o início de uma mudança significativa do ser arte-educador, da educação e do próprio ser humano. Investir em Arte e em educação é investir em um futuro melhor. Este trabalho é a minha contribuição para esta mudança enfim acontecer, para que desse modo, a Arte inspire outros e os outros inspirem mudança.

Referências

- ALVES, Rafael. Tudo sobre o coronavírus - Covid-19: da origem à chegada ao Brasil. **Estado de Minas Nacional**. Disponível em: < https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/02/27/interna_nacional,1124795/tudo-sobre-o-coronavirus-covid-19-da-origem-a-chegada-ao-brasil.shtml >. Acesso em: 17 ago. 2020.
- ANDRADE, D. M. de.; SCHMIDT, E. B.; MONTIEL, F. C.; ZITZKE, V. A. Atividades remotas em tempos de pandemia da COVID-19: possíveis legados à Educação. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 6, p. e150120, 2020. Disponível em: < <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1501> >. Acesso em: 23 set. 2021.
- BARTEL, Andréia Vargas. Entrevistados: Professora 1, Professora 2, Coordenadora 1, Coordenadora 2. **Entrevista com professoras e coordenadoras sobre o contexto pandêmico**. Apêndice A, B, C e D, mai. 2021.
- COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15ª ed. Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995.
- CoronaVírus Serviço. **GZH**. Disponível em: < <https://gauchazh.clicrbs.com.br/coronavirus-servico/ultimas-noticias> >. Acesso em: 15 ago. 2020.
- DELGADO, Paulette. **La capacitación docente, el gran reto de la educación en línea**. 2020. Disponível em: < <https://observatorio.tec.mx/edu-news/capacitacion-docente-covid> >. Acesso em: 27 out. 2020.
- DEWEY, Jonh, **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 646 (Coleção Todas as artes).
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. **O sentido dos Sentidos a Educação dos Sentidos**. 2000. 234 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- FARACO, Mayara Fiorito. **A rede é nossa! Tecendo experiências coletivas no espaço escolar através de jogos propositores**. 2020. 186f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes. São Paulo, 2020. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193416> >. Acesso em: 15 set. 2020.
- FIGUEIREDO, Luciano (org.). **Lygia Clark. Hélio Oiticica: Cartas 1964-1974**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Campinas, 1996.

Independência. EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental (Escola Pública Municipal). **Escolas**. Disponível em: < <https://www.escol.as/247311-independencia> >. Acesso em: 13 set. 2020.

Leite prorroga suspensão de aulas até o fim de abril. **Amigos de Pelotas**. Disponível em: < <https://amigosdepelotas.com.br/2020/03/31/leite-prorroga-suspensao-de-aulas-ate-o-fim-de-abril/pelotas/amigosdaredacao/> >. Acesso em: 19 ago. 2020.

Museu do amanhã. **O Museu do amanhã ficará fechado durante a pandemia de Covid-19**. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/pt-br/protocolo-oficial-do-museu-do-amanha-para-o-coronavirus-COVID-19> >. Acesso em: 19 ago. 2020.

Museu do amanhã. **Tour Virtual**. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/pt-br/content/tour-virtual> >. Acesso em: 19 ago. 2020.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara. Nothing is new, but everything has changed: A viewpoint on the future school. **Prospects**. V. 49, 2000. 35-41p. Disponível em: < <https://doi.org/10.1007/s11125-020-09487-w> >. Acesso em: 10 ago. 2020.

NÓVOA, António. **Educação 2021**: Para uma história do futuro. 2009. Disponível em: < https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/670/1/21232_1681-5653_181-199.pdf >. Acesso em: 26 out. 2020.

PILLAR, Analice Dutra. (org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação. 2001.

Prêmio Educador Nota 10. **Finalistas de 2020**. Disponível em: < <https://premioeducadornota10.org/parabens-aos-finalistas-do-premio-educador-nota-10-2020/> >. Acesso em: 20 set. 2020.

RANCIÈRE, Jacque. **A partilha do sensível**: estética e arte. 2. ed. São Paulo: 34, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. **O destino das imagens**. cap. 5- Se o irrepresentável existe. Coleção artefissil. Editora Contraponto, 2012.

RANCIÈRE, Jacques. **O Espectador Emancipado**. São Paulo: VWF, Martins Fontes. 2014.

ROSA, Rafaela. Aulas remotas a partir de segunda-feira. **Diário Popular**. 29 mai. 2020. Disponível em: < <https://www.diariopopular.com.br/geral/aulas-remotas-a-partir-de-segunda-feira-151551/> >. Acesso em: 19 ago. 2020.

RUSSEL, Bertrand. **Elogio ao ócio**: o elogio ao ócio. 2. ed. Rio de Janeiro: Geográfica F. Editora Ltda., 2002.

The Sims é um jogo? **Tecnologia à Brasileira**. 24 ago. 2010. Disponível em: < <https://tecnologiaabrasileira.wordpress.com/2010/08/24/the-sims/> >. Acesso em: 19 ago. 2020.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.** Disponível em: < <https://pt.unesco.org/news/implicacoes-socioculturais-da-covid-19> >. Acesso em: 09 out. 2020.

UTUARI, Solange. O professor propositor. **Seminário Nacional de Arte e Educação**, n. 23, p. 53-59, 2012.

Apêndices

Apêndice A – Transcrição da Entrevista com a Professora 1

1) Fale sobre como tem sido o seu cotidiano de preparo de aulas e de trabalho nesse momento de ensino remoto: No início do ano, março, quando paramos com as aulas presenciais ficamos umas semanas sem dar atendimento aos alunos devido não sabermos exatamente como seria. Iríamos retornar em abril, como foi impossível, iniciamos com envio de atividades. Estamos até o momento trabalhando de maneira interdisciplinar, mesmo tema ou assunto para todas disciplinas.

2) Pensando na prática artística, como você tem trabalhado com as distâncias no ensino das artes? Trabalho com alunos do pré ao quinto ano, no momento devo pensar em como os pais e alunos irão receber e entender a proposta, não posso pensar em atividades complexas. Mesmo sendo pensadas para que eles compreendam, muitas vezes torna-se difícil a execução da atividade. Outro motivo de não poder pensar na prática artística como pensaria, é o fato de não saber que material os alunos tem em casa para realização das atividades.

3) Você acredita na contribuição da disciplina de artes para a melhoria do bem estar da criança? Com certeza que acredito. Por acreditar procuro trabalhar com crianças dos anos iniciais. Quanto menor a criança, com mais facilidade, no meu entender, a atividade é realizada. A criança pequena não tem o mesmo medo de errar que o aluno maior. A Arte ou disciplina de Arte pode ajudar as crianças inclusive na leitura.

4) Como você sente a disciplina de artes com relação as outras disciplinas da escola (como matemática, português, ciências, etc.): Sempre trabalhei e trabalho, mesmo com os pequenos, valorizando a disciplina. Cabe ao professor mostrar ao aluno que nossa disciplina tem o mesmo valor que matemática e outras consideradas necessárias para o desenvolvimento intelectual. Obs. este ano devido ao isolamento social e aulas via internet, não estou cobrando no mesmo molde que cobro nas aulas presenciais. Entendo que para muitos alunos existe a dificuldade de bons aparelhos para acessar, e internet boa para realização das atividades.

5) Você acredita na contribuição da arte para outras disciplinas? Sim, acredito que a Arte se for bem explorada, contribui muito para as outras disciplinas. Existe uma frase pronta que é verdadeira: A arte está em todos lugares, mesmo que não tenhamos percebido. Podemos trabalhar as linguagens da Arte em diversas disciplinas.

6) Você tem sido chamado a contribuir com o ensino das demais disciplinas? Comente. Contribuir com o ensino de outras disciplinas não. Estamos trabalhando de forma interdisciplinar, o tema é o mesmo, mas cada professor por disciplina organiza suas atividades.

Apêndice B – Transcrição da Entrevista com a Professora 2

1) Fale sobre como tem sido o seu cotidiano de preparo de aulas e de trabalho nesse momento de ensino remoto:

Neste momento em que estamos vivendo, onde as nossas rotinas estão sendo adaptadas, o isolamento social e os cuidados são fundamentais para a saúde de todos precisamos de conscientização e solidariedade.

Desde o início da Pandemia do Covid-19, as escolas precisaram refletir e estudar possibilidades para que os alunos não fossem prejudicados no processo de suas aprendizagens, sendo assim, foram realizadas inúmeras reuniões com os professores e equipe diretiva buscando alternativas. Não foi fácil e ainda não está sendo, pois, parte dos professores não possuem equipamentos eletrônicos modernos, assim como parte dos alunos não possuem também. Várias problemáticas surgem como exemplo a internet.

Nós professores não temos formação em mídias, aulas síncronas, produção de vídeo aulas, entre outros e precisamos aprender, estudar, correr atrás. Sem falar nos grupos das escolas em *Facebook*, *WhatsApp*. Os alunos, em grupos correspondentes ao ano em que estudam publicam as atividades realizadas em diferentes locais e precisamos saber que existem outros lugares que podem ser publicados além da linha do tempo ou como comentário na própria publicação. É bem desgastante. Sem falar que dependendo da formatação do computador, notebook ou celular quando abre o documento desconfigura as imagens ou fica como se estivesse em zoom pois abre cortado.

As planilhas de acompanhamento da realização das atividades são quinzenais, ou seja, os alunos entregam trabalhos atrasados e as planilhas estão sempre desatualizadas pois a SMED pede dia 15 e dia 30 de todos os meses, mas, de qualquer maneira, ficam conosco as planilhas atualizadas/corretas.

Entendemos que não está sendo fácil, mas, percebemos alunos que não realizaram uma atividade sequer, em nenhuma disciplina aparecendo ONLINE, o que fazer? A justificativa de não participação ou não realização das atividades poderia ser

a falta de internet, mas sabemos que não seria este o motivo. Vários questionamentos surgem durante a escolha das atividades, durante as reuniões.

Para os alunos que não tem acesso à internet ou que tem dificuldades, cada professor envia suas atividades para o e-mail da escola que faz a impressão e organiza em bloquinhos (por ano todas as disciplinas agrupadas) para que no dia do plantão, os responsáveis pelos alunos compareçam com máscara, para a retirada do material impresso. Este material é disponibilizado quinzenalmente, assim como o recebimento das devolutivas. Na escola foi organizado caixas individuais por professor, onde as devolutivas são depositadas respectivamente, assim que são entregues. O professor tem o comprometimento de comparecer no final do plantão para pegar o material que já está higienizado.

2) Pensando na prática artística, como você tem trabalhado com a distância no ensino das artes?

Em relação ao estudo da Arte, num primeiro momento estava selecionando/enviando alguns vídeos curtos interessantes, vídeos de propostas de atividades, buscando diversidade, mas, foi pedido que evitássemos vídeos e links devido a velocidade baixa de internet, gastar muito os dados móveis, então, comecei a resumir ao máximo minhas propostas, explicações claras, conceitos, atividades com materiais que os alunos encontrassem em casa, sem precisar sair para comprar.

Usar a criatividade, a atenção, o raciocínio, as memórias. Em uma dada atividade pedi para usarem três cores (verde, amarelo e vermelho) sobre a Semana Farroupilha, uma aluna me chamou e disse que não tinha realizado porque não tinha lápis de cor, eu respondi que necessariamente não precisava ser lápis de cor, podia ser outro material, ela usou folhas e flores. Perfeito, realizou a atividade.

3) Você acredita na contribuição da disciplina de artes para a melhoria do bem estar da criança?

4) Como você sente a disciplina de artes com relação as outras disciplinas da escola (como matemática, português, ciências, etc.):

Em relação as demais disciplinas, percebo que os alunos que realizam as minhas atividades são os mesmos que realizam todas as atividades de todas disciplinas, ou seja, alunos comprometidos, dedicados, que tem família ou responsável presente. Ainda tem alguns alunos que fazem as atividades que acreditam ser mais importantes como Português, Matemática.

5) Você acredita na contribuição da arte para outras disciplinas?

-

6) Você tem sido chamado a contribuir com o ensino das demais disciplinas? Comente.

Já fiz atividade interdisciplinar, mas, percebo que cada um faz suas atividades e planejamentos, vejo nas publicações.

Até o presente momento nenhum colega me procurou, no ensino “normal” também é assim. Acredito que os Professores de Arte têm mais criatividade, estão mais flexíveis e abertos para novas ideias, novas concepções de aula. A construção e a desconstrução de formatos, pensamentos, ideias referentes a uma aula podem causar medo, pânico, insegurança se o profissional não estiver preparado. Então alguns preferem seguir o modelo padrão para não perderem o eixo.

Apêndice C – Transcrição da Entrevista com a Coordenadora 1

1) Como você vê a escola e o processo de ensino e aprendizagem nesse momento de Pandemia?

Vejo o ensino e a aprendizagem muito insuficiente, defasado. O ensino fica precário porque a maioria dos professores não estão muito familiarizados, vamos dizer assim, com os recursos tecnológicos da mídia. Aprendizagem por sua vez, fica precária devido a maioria dos alunos não estarem acostumados com aulas remotas. Muitos estudantes, da nossa escola bem reconhecem as atividades remotas como aulas. Para exemplificar essa concepção, devo dizer, que vários alunos me perguntavam: Quando voltará as aulas? E eu respondia as aulas já começaram de forma remota. O que os alunos replicavam: Não quero fazer essas atividades, vou esperar as aulas voltarem.

2) Você acredita no Ensino Remoto como alternativa de ensino?

Acredito que nessa época de pandemia, foi a única alternativa de ensino possível, ainda que bastante insuficiente, comparado com o ensino presencial. Pois na minha concepção os alunos necessitam das aulas presenciais para aprenderem melhor, e sanarem suas dúvidas no momento que aparecem, sentindo-se mais seguros do ensino recebido. Mas como estamos vivendo a Era Tecnológica, penso que chegará o dia que o ensino remoto poderá ocupar o lugar do ensino presencial. Porém, para que isso aconteça, há um longo caminho a percorrer, pelo menos, a nível nacional.

3) Como você vê a contribuição da disciplina de artes para o bem-estar da criança e processo de ressocialização da criança nesse momento?

Sobre a disciplina de Arte, percebi ao longo de minha atividade docente, que os trabalhos práticos são momentos que os alunos interagem bastante com os colegas, verificando a criatividade do trabalho do colega, trocando ideias ou mesmo

utilizando os materiais coletivamente. Em geral, também percebo que as atividades práticas são bem recebidas pelos alunos. Acredito que isso se deva, por uma maior autonomia no processo da aprendizagem, uma vez que o aluno tem a criatividade na produção da atividade e mesmo maior liberdade de se movimentar na sala de aula.

4) Como você vê a contribuição da disciplina de artes para as demais disciplinas do currículo na escola? De que forma?

Acredito que a disciplina de Arte se presta muito na interação com todas as outras disciplinas, uma vez que essa disciplina frequentemente, materializa todos os temas e conteúdo das outras disciplinas. Como por exemplo, é na disciplina de Arte que os alunos expressam materialmente, temas de história, como a Revolução Farroupilha, de Geografia, a Feira das Nações, de inglês, Halloween.

Apêndice D – Transcrição da Entrevista com a Coordenadora 2

1) Como você vê a escola e o processo de ensino e aprendizagem nesse momento de Pandemia?

Eu acho que está bem difícil né, na área principalmente, eu tenho tido muita dificuldade de conseguir fazer com que os alunos queiram participar das atividades, no currículo eu acho que as coisas são um pouco mais próximas, os professores são mais ligados talvez nos alunos, na área isso já se perde um pouco e na nossa escola está bem complicado, está bem difícil, pouquíssimas devolutivas, os alunos escolhem o que é mais fácil de fazer, escolhem as atividades que querem, não estão levando a sério as atividades que a gente tem feito e debocham ridicularizam os professores, as atividades. Então esta pandemia neste processo essa está deixando tudo muito mais complicado porque os adolescentes já vinham nesse processo de não querer nada com nada de deixar tudo para depois e a SMED não facilita o nosso trabalho, dá muita chance pra alunos que não querem e aqueles que são bons acabam se espelhando nestes que não fazem nada, porque veem que eles passam sem fazer nada então eles acabam deixando de fazer também. Nosso trabalho ele fica bem difícil mesmo, bem complicado.

2) Você acredita no Ensino Remoto como alternativa de ensino?

Eu acredito desde que se tenha uma maturidade e se tenha um plano, é claro que a gente está vivendo em um processo atípico, uma situação que nunca se passou, então não se teve um plano, um planejamento pra isso a gente está tendo que se readaptar, se acostumar com algumas mídias e muitos professores já não tem habilidade suficiente pra inovação, então já se torna um pouco mais complicado, fora que o acesso de muitos é precário, muitos alunos possuem só um celular pra uma família grande e muitas vezes usam os dados móveis, que impossibilitam as vezes de abrir um vídeo de acessar mais frequentemente as atividades e pesquisar e entrar em contato inclusive com os professores, então é uma alternativa sim, mas ainda estamos longe disso ser uma coisa que realmente de resultado por enquanto, acho que tem, tem sim que ir implementando isso, fazer com que isso se torne mais

frequente, até pra vida deles, pra pesquisas futuras e tal, acho que tem que se ter uma maior maturidade maior pra esses alunos e o auxílio dos pais também.

3) Como você vê a contribuição da disciplina de artes para o bem-estar da criança e processo de ressocialização da criança nesse momento?

Eu sou suspeita pra falar da disciplina de artes, porque uma, minha filha está fazendo licenciatura né e outra que eu sou muito envolvida com as artes, sou artesã a bastante tempo, minha irmã também é desse meio, só que ela é da área de designer, meu pai sempre fez artesanatos e desenhava muito bem, eu acho super importante para a criança e uma das disciplinas que eu acho mais interessante, que ajuda mais a criança a desenvolver a imaginação, a coordenação fina, então eu acho muito bom e ela tem uma gama grande de possibilidades, as artes engloba o teatro, a dança então, assim como a educação física, a gente tem várias ramificações que a gente pode trabalhar para ajudar nessa ressocialização, o problema é que neste momento não tem esta possibilidade em função da pandemia, mas assim que a gente passar isso tudo juntar as aulas presenciais eu acho que ela é de grande importância nessa ressocialização.

4) Como você vê a contribuição da disciplina de artes para as demais disciplinas do currículo na escola? De que forma?

Hoje a gente tem que pensar nas atividades de forma geral interdisciplinar né, então é possível e eu tenho pensado em alguns projetos para fazer esta interdisciplinaridade, com as outras disciplinas, como o teatro onde tu pode fazer peças históricas que vai englobar a parte da escrita para fazer uma narrativa, a parte de geografia para que eles possam pesquisar aonde que aquele e em que meio está se dando, cenário que da pra fazer, então são várias possibilidades que a gente pode, a filosofia também pode entrar nisso, tem até, eu tinha pensado estes tempos até a matemática da pra fazer né, tem várias histórias que englobam a matemática como o livro do Malba tahanan do homem que calculava, então envolve leitura, envolve várias outras disciplinas eu acho que todas as disciplinas são importantes, só que

infelizmente, tanto a arte como a educação física ainda não são bem entendidas, compreendidas e a sua real importância, principalmente professores do currículo que não dão esta importância pra gente, já na área, como é fragmentado né, todos são especialistas em alguma coisa, em alguma área, então já muda um pouco esta visão, mas no currículo é realmente deixado de lado é deixado como segunda opção, é deixado sempre, uma coisa que geralmente eu brigo muito no dia de conselhos de classes que o professor de artes e professor de educação física não precisam participar porque não podem deixar as turmas sozinhas e nós somos importantes também nesse ambiente, nessa discussão, pra saber o que está acontecendo em sala de aula com aquele aluno e na minha disciplina mesmo, muitos são ótimos em sala de aula e são péssimos no exercício físico, então nós temos a nossa importância e nós devemos estar presentes nisso, então a gente tem que participar, a gente tem que tomar a frente das situações e estar participando sempre, então a gente tem muito a contribuir, só precisamos conquistar o nosso espaço e isso as vezes é o que é mais difícil de fazer dentro de uma escola, é mostrar que a nossa disciplina tem a importância e não é qualquer um que diz “pega um papel e desenha” ou “há eu sei fazer um aquecimento” – eu sei fazer uma aula de ginástica, então não é só saber fazer, nós temos toda uma metodologia, nós temos um porquê de fazer aquilo, nós temos um porquê de começar de um ponto e terminar no outro, então é isso aí que a gente precisa lutar dentro da escola porque não é valorizado é menosprezado.

Anexos

Anexo A - Plano Inicial da SMED

ELEMENTOS DA COMPOSIÇÃO VISUAL:

Verificar as possibilidades de aplicação de ponto, linha, plano, forma, textura, cores (primárias, secundárias, complementares e análogas); reconhecer esses elementos nas obras de arte e empregar esses elementos em trabalhos de arte; usar os elementos visuais como instrumentos de leitura diante das manifestações artísticas.

ESTUDOS DAS CORES:

Utilizar as cores para confecção de trabalhos artísticos; usar as cores como forma de expressão, pensamento estético e comunicação.

HISTÓRIA DA PINTURA:

Conhecer os preceitos da pintura, suas características e principais artistas; reconhecer as diferenças entre pintura abstrata e figurativa.

Conhecer os principais materiais e técnicas utilizadas na arte da pintura.

MOVIMENTO ARTÍSTICOS:

(Arte Indígena, Arte abstrata, Arte figurativa, Pontilhismo, Impressionismo) conhecer os artistas que trabalham nesses movimentos e com essas técnicas; analisar a arte como registro histórico e como produto cultural.

FOLCLORE BRASILEIRO:

Conhecer as principais categorias do folclore brasileiro; conhecer os principais artistas e características de cada um nas distintas regiões do país.

MODERNISMO:

Estudar a vida e obra de: Tarsila do Amaral, Cândido Portinari e Anita Malfatti; identificar suas características e influências para a arte contemporânea.

No plano de Artes do quinto ano está registrado as adaptações devido a pandemia e as modificações da BNCC, pretende-se que o aluno consiga contemplar aos quesitos do plano neste ano de isolamento. Os professores estão cientes de que não será e não está sendo tarefa fácil, no entanto pretende-se construir com o aluno o: Explorar, identificar e ampliar as diversas manifestações das artes visuais tradicionais e contemporâneas (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, vídeo, cinema, animação, arte computacional, artes gráficas etc.) locais e regionais, ampliando a construção do olhar, promovendo a educação do olhar, potencializando a capacidade de percepção, imaginação, simbolização e ressignificação do repertório imagético, com a valorização da diversidade cultural na formação da comunidade local (cidade e bairro) e regional.

OBJETOS DE CONHECIMENTO (conteúdos, conceitos e processos): Contextos e práticas; literatura; criatividade.

RECURSOS: Celular, tablet ou computador com internet; caderno de desenho ou folha em branco; lápis preto; material para colorir; objetos; gravuras ou fotos; tesoura; cola; borracha; caixa ou sacola.

PROCEDIMENTOS: Conversar sobre livro e literatura; colocar objetos em uma caixa ou sacola; observar e desenhar os objetos, ao serem retirados da caixa; dividir a folha em no mínimo seis quadros; em cada quadro desenhado irá um pouco da história; recortar os quadros e montar um livro de história; fazer um desenho para capa do livro; escolher um título.

AValiação: A avaliação será após retorno das atividades via redes sociais como por exemplo *facebook* ou *whatsapp*.